



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MIRIAN ALMEIDA SANTOS VILASBOAS**

**A RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPRESSÃO  
ORAL DA CRIANÇA DO GRUPO 5**

Salvador

2016

**MIRIAN ALMEIDA SANTOS VILASBOAS**

**A RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPRESSÃO  
ORAL DA CRIANÇA DO GRUPO 5**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Dra. Risonete Lima de Almeida

Salvador

2016

**MIRIAN ALMEIDA SANTOS VILASBOAS**

**A RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPRESSÃO  
ORAL DA CRIANÇA DO GRUPO 5**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de especialista em Docência na Educação Infantil.

Aprovada em 18 de junho de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

Risonete Lima de Almeida – Orientadora \_\_\_\_\_  
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal da Bahia

Fulvia de Aquino Rocha \_\_\_\_\_  
Mestra em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia  
Universidade do Estado da Bahia

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, minha fortaleza nos momentos de angustia.

A Adonai, esposo querido, companheiro de todos os momentos. Você deu um colorido especial em minha vida.

À minha mãe Maria de Lourdes, exemplo de amor, dedicação e fé (minha professora nas lições da vida). Com ela aprendi a ser paciente amorosa e persistente.

À Maiza, irmã e amiga, juntas testemunhamos quedas e superações.

Aos meus irmãos amados, Nando e Tom, o apoio de vocês foi muito importante.

Ao meu pai, Joaquim (*in memoriam*) que mesmo não acompanhando minhas conquistas sei que estaria na torcida.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe querida que sempre me apoiou na busca por conhecimentos. Obrigada por acreditar em minha capacidade e mesmo estando longe sempre encontra um jeito de me aquecer com suas palavras e orações.

A Adonai, esposo amado e incentivador, obrigada pela dedicação, carinho e presença, principalmente durante a construção da monografia ao dar uma palavra de apoio e coragem, sei que não mede esforços para me ver feliz.

Aos meus irmãos Maiza, Tom e Nando por estarem sempre presentes com palavras de apoio e encorajamento.

À minha orientadora, Profa. Dra. Risonete Almeida, que me ouviu e acreditou em mim; partilhou comigo seus conhecimentos e experiências, me motivando. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pelo seu profissionalismo, competência e carinho que de uma maneira tão humana e leve me conduziu para conclusão desse curso. Saiba que em nenhum momento me senti desamparada. Muito obrigada!

À Juliana, Simone e Cida, colegas que viraram amigas. Sem vocês esse curso não teria a mesma graça. Obrigada por partilharem comigo os momentos de aprendizado e de ensinamentos.

A todos os professores do curso, que, a cada aula, foram generosos ao partilhar seus conhecimentos, em especial às professoras de Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), Ana Paula e Edna. O curso acabou, porém sementes foram plantadas.

À tia Ana, com sua simplicidade se mostrava preocupada e me oferecia apoio a cada telefonema.

À minha sogra Itânia pelo carinho e respeito, grande incentivadora durante essa jornada.

Aos meus alunos que a cada aula me surpreendem com seu crescimento. Pensando neles, busco respostas para satisfazer seus interesses e procuro ser a cada dia uma profissional melhor.

Por fim, mas com grande importância, agradeço a Deus por sua imensurável sabedoria por ter colocado as pessoas certas em meu caminho. Cada uma contribuiu de uma maneira especial para que esse trabalho fosse concluído.

[...] as crianças necessitam de momentos específicos para expressão oral, para que esta modalidade de linguagem não seja tomada, exclusivamente, como manifestação espontânea que não merece atenção nas atividades pedagogicamente sistematizadas. Há uma urgente necessidade de compreender que a expressão oral na Educação Infantil não pode ser sustentada pela noção de língua apenas como código para comunicação, portanto, não deve ser restrito às atividades que reproduzem, através da fala, a escrita codificada.

(ALMEIDA, 2014, p. 101)

## RESUMO

A pesquisa desenvolvida esteve voltada para as discussões no contexto da Roda de Conversa do Grupo 5, apresentando como objeto de estudo a expressão oral das crianças com a finalidade de compreender como a Roda de Conversa escuta os dizeres no cotidiano da criança para a produção do conhecimento. Especificamente, através das expressões orais ditas em sala, a criança traz contribuições do seu cotidiano e também produz conhecimento na interlocução com o outro discursivo. Os fundamentos teóricos encontraram sustentação nos estudos de Vygotsky (2007, 2010) sobre a formação do pensamento e da linguagem; Freire (2005, 2008) na valorização do diálogo e da escuta na Roda de Conversa e Barbosa (2006) trazendo o cotidiano mais amplo e flexível. Macêdo (2004) trouxe sustentação sobre o método Etnopesquisa Crítica e os pressupostos da abordagem qualitativa e da observação participante. Os sujeitos foram a professora da turma, na condição de também pesquisadora, e crianças de duas turmas do Grupo 5 (matutino e vespertino). A análise das Rodas de conversa foi realizada em duas seções. A primeira seção destinada a descrever as atividades desenvolvidas na Roda de Conversa de modo a analisar as ações desenvolvidas que projetam o cotidiano da criança e a segunda, como atenção para analisar os dizeres das crianças na relação com a produção do conhecimento da Roda de Conversa. Os resultados a partir das análises das informações produzidas destacam que a criança se expressa oralmente e através dessas expressões é possível identificar conhecimentos de seu cotidiano: seja do cotidiano familiar, escolar ou social. Destacaram-se conhecimentos ligados a fatores analógicos, temporal, ambiental e biológico. Tais conhecimentos validam a necessidade de a Roda de Conversa se constituir um espaço acolhedor das expressões orais e do cotidiano da criança como produtora de conhecimento.

**Palavras chaves:** Roda de Conversa. Crianças. Expressão oral. Cotidiano.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PARA INICIAR, CONVERSAS, MEMÓRIAS E EXPRESSÕES.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONVERSA COM OS TEÓRICOS E AS CRIANÇAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA COMPREENDER A EXPRESSÃO ORAL.....</b>	<b>18</b>
3.1	MÉTODO, ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA.....	18
3.2	INSERÇÃO NO CENÁRIO DA PESQUISA.....	19
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.4	PROCEDIMENTOS, ETAPAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	21
<b>4</b>	<b>A RODA DE CONVERSA E A EXPRESSÃO ORAL DO GRUPO 5.</b>	<b>23</b>
4.1	A RODA DE CONVERSA: AÇÕES DO COTIDIANO INFANTIL.....	23
4.1.1	<b>Relatos do final de semana.....</b>	<b>24</b>
4.1.2	<b>Experiência com a plantação de alpiste.....</b>	<b>25</b>
4.1.3	<b>Projeto plantas.....</b>	<b>26</b>
4.1.4	<b>Passeio na Lagoa dos Frades.....</b>	<b>27</b>
4.1.5	<b>Brincadeiras preferidas.....</b>	<b>28</b>
4.2	A RODA DE CONVERSA: DIZERES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PELA CRIANÇA .....	29
4.2.1	Conhecimentos ligados a fatores analógicos.....	29
4.2.2	Conhecimento ligado a fator temporal.....	31
4.2.3	Conhecimento ligado a fator ambiental.....	32
4.2.4	Conhecimento ligado a fator biológico.....	34
4.2.5	Conhecimentos partilhados .....	35
<b>5</b>	<b>PARA CONTINUAR COM A CONVERSA... MAIS EXPRESSÕES NA ESCOLA .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>61</b>



## 1 PARA INICIAR, CONVERSAS, MEMÓRIAS E EXPRESSÕES

Observando como as crianças buscam respostas para os acontecimentos e a maneira como elas interagem e expressam o que está ao seu redor sempre me chamou atenção. Esse foi um dos motivos que fez interessar em trabalhar com Educação Infantil.

Nesses treze anos que atuo em sala de aula, com crianças com idades entre dois a seis anos vieram confirmar que o universo infantil é cheio de surpresas, quanto mais atuamos mais questionamentos e investigações surgem. Certamente, essa natureza móvel e a maneira em que ele acontece traz a verdadeira motivação de conhecê-lo com maior profundidade.

Atentar para a oralidade da criança, escutar o que ela tem a nos dizer é uma das formas mais eficaz para entendê-la. Através da linguagem oral, as crianças expõem os acontecimentos ocorridos no seu dia a dia e aquilo que aprendeu, por isso, durante as aulas, a roda de conversa acontecia com grande frequência, por achar importante ter esse momento em que a fala da criança fosse priorizada.

Diante desse interesse que a pesquisa “A Roda de Conversa na Educação Infantil: a expressão oral da criança do Grupo 5”, realizada, em uma escola da rede municipal da cidade de Salvador, buscou compreender como a roda de conversa escuta os dizeres e o cotidiano da criança para a produção de conhecimento. O desejo de estudar a expressão oral partiu da análise de minha própria prática com a turma do Grupo 5, quando observei que as crianças já se expressavam através da linguagem oral de maneira mais elaborada, se utilizando de um vocabulário mais amplo e inclusive, com produção do discurso narrativo. Isso me mobilizou para dar mais atenção a essas manifestações e para as práticas pedagógicas que devem incentivar a expressão oral.

A roda de conversa, na perspectiva de uma ação que acolhe o cotidiano infantil, e, portanto, não resumida a uma rotina estruturada, foi o momento escolhido para as observações dos fenômenos inerentes ao objeto de pesquisa. Considerei ser este um espaço rico e estimulador de conhecimento, pelo fato de as crianças exercitarem a sua oralidade, expondo suas vontades, dúvidas, ou mesmo trazendo questionamentos. Sobre isso, refletimos com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.127) “que durante a roda de conversa existe

uma constante troca de ideias que resultará no aumento da capacidade comunicativa como a fala, a exposição de ideias, dúvidas e descobertas”.

Além dessas observações, os conhecimentos produzidos no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI), na condição de cursista e como pesquisadora em exercício da própria prática pedagógica, fortaleceram meu interesse e compreensão sobre crianças e infâncias, linguagens e expressões, rotina e cotidiano na educação infantil, entre tantos outros relevantes conhecimentos. A construção do inventário das ações desenvolvidas por mim com as crianças no Grupo 5, em atendimento à orientação do componente “Metodologia de Pesquisa da Educação Infantil” ressaltou meu interesse pela roda de conversa, dando visibilidade ao que eu não observava com mais atenção, pois, mesmo sabendo que a Roda de Conversa era o momento oportuno para as crianças expressarem seus conhecimentos e mesmo sendo utilizada com frequência durante as aulas, fosse nos momentos da contação de histórias ou na organização da rotina em sala de aula, ou mesmo durante as atividades, a expressão oral das crianças era pouco observada e estimulada, provavelmente para que fosse cumprido o planejamento ou para seguir um determinado cronograma.

Durante as observações, percebi que era necessário dar oportunidade às crianças a uma oralidade mais livre, para mostrar o quanto de conhecimento elas poderiam trazer do seu cotidiano, já que ao realizar a “rodinha”, as crianças estavam mais relaxadas e sua expressão oral acontecia de maneira informal e espontânea. Mesmo que entre essas conversas, na visão do adulto, não possuísse uma lógica formal não existia um obstáculo para que o diálogo acontecesse e para compreensão entre as crianças. As falas de seus pares davam sempre um novo sentido que levava à construção de mais conhecimentos.

Observei que era preciso perceber essa competência das crianças de interagir com o meio social e com os elementos culturais que elas trazem de seu cotidiano para a escola durante a roda de conversa, a comunicação da criança acontece através do diálogo, com a possibilidade de expor suas ideias, seus pensamentos e nas relações interpessoais nos diferentes contextos que encontrarem (BRASIL, 1998).

Para compreender como a roda de conversa se constitui um espaço de expressão oral no cotidiano da criança e para validar a importância da pesquisa desenvolvida, que ora apresento os resultados, busco conhecer os achados de

outros pesquisadores. Nessa direção, os resultados de algumas pesquisas representaram importantes fundamentos. Destacam-se: “Cenas simbólicas e enunciação oral: ressonâncias de sentidos na Educação Infantil (ALMEIDA, 2014); “A roda de conversa como elemento da rotina e o desenvolvimento para criança de 5 anos de idade” (VERNEQUE, 2014); “Rodas de conversas: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin (ALESSI, 2011); “A roda de conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento” (RYCKEBUSCH, 2011); “A roda na Escola Infantil: aprendendo a roda, aprendendo a conversar (BOMBASSARO, 2010); “Roda de conversa e resolução de conflitos na Educação Infantil” (FLORES, 2010). Tais pesquisas revelam a importância da pesquisa sobre a roda de conversa como espaço de diálogos no cotidiano da educação infantil.

A recente pesquisa realizada por Almeida (2014) ocorreu em uma escola de educação infantil em uma turma do grupo 5, tendo como objeto de estudo as manifestações das crianças no ambiente escolar. A pesquisadora destaca o objetivo de compreender os sentidos produzidos pelas crianças, protagonizados em cenas simbólicas e em atos enunciativos, para construir possibilidades de ressonância nas práticas de educação infantil. Diante de suas análises, a autora afirma que os atos enunciativos das crianças do grupo observado mostraram que os conhecimentos produzidos por elas permitem a repercussão dos sentidos para as práticas escolares. Apesar de não ser uma pesquisa sobre a roda de conversa, os achados reverberam sobre a importância da escuta das crianças e de valorização de suas ações.

Verneque (2014), em seu objetivo geral quer “mostrar os benefícios que a roda de conversa traz quando abordada como objeto de rotina e de desenvolvimento geral para a criança de 5 anos” no ambiente de educação infantil. Em suas conclusões, destaca que a roda quando desenvolvida como prática rotineira favorece a comunicação, a identidade, autonomia de gênero, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da interação social.

Na pesquisa de Alessi (2011, p.127) o objetivo é analisar as vozes infantis presentes na roda de conversa, fazendo reflexões sobre o discurso infantil em grupos de crianças com idade de cinco e quatro anos no espaço escolar. Em suas observações, concluiu que é necessário haver mais momentos que “resgate a educação dialógica”, criando espaços de conversas, pois, “as crianças sabem muito,

sobre muitas coisas”. Para a autora, a fala da criança nem sempre é valorizada, pois a postura rígida do profissional de educação se destaca.

Com atenção também para a roda de conversa, Ryckebusch (2011), realizou sua pesquisa em uma escola de educação infantil da rede particular para crianças de cinco anos, fazendo uma abordagem crítico-colaborativo na produção de conhecimento na Educação Infantil. A partir do objetivo geral de analisar, de forma crítica, a organização discursiva dos alunos e da professora pesquisadora, seus achados mostram que com a criação desse contexto colaborativo-crítico houve uma ampliação na possibilidade de um saber compartilhado com as crianças.

Bombassaro (2010), por sua vez, teve como objeto de estudo a roda de conversa e sua significação como linguagem, conteúdo, como conteúdo-linguagem. Em sua pesquisa, fala sobre o potencial da roda como produtora de cultura, humanidade e educação entre alunos e professor. Os resultados direcionam para a compreensão da roda de conversa como espaço que precisa ter um novo significado, evitando que haja um desperdício desse momento diante de ações tradicionais e rotineiras, para pensar na maneira que professor e crianças estão realizando esses encontros e como estão se relacionando.

É nessa perspectiva de valorizar as relações e a interação que Flores (2010) visa construir planejamentos e práticas docentes com foco na roda de conversa. A pesquisa foi desenvolvida em um grupo de educação infantil com crianças de quatro e cinco anos. O estudo conclui que a roda proporciona conhecer o outro e que a mediação é necessária para que a interação aconteça e favoreça intercâmbios de aprendizagens.

Tomando como referência os resultados desses estudos, foi observado que Verneque (2014), Alessi (2011), Ryckevisch (2011), Bombassaro (2010) e Flores (2010) tiveram como contexto de seus estudos o ambiente da roda de conversa e a inserção da criança de 5 anos reafirmando a roda como o espaço que promove a valorização da oralidade da criança. De igual modo, Almeida (2014) apresenta a expressão oral da criança e a coloca como produtora de conhecimento nos diversos ambientes em que está inserida. Esses resultados trouxeram contribuição no sentido de explorar o espaço da roda de conversa como um ambiente propício para a criança exercitar a sua expressão oral para produzir conhecimento. A esse respeito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), valida a roda de conversa como um espaço onde acontecem os intercâmbios de

ideias e bastante conveniente para ampliar as capacidades comunicativas no momento que precisa falar, perguntar, expor dúvidas e descobertas visando novas aprendizagens.

Nas pesquisas de Verneque (2014), Bombassaro (2010) e Flores (2010) a discussão sobre o espaço da roda de conversa, com variações em seus objetivos, é sobre como está sendo realizada na escola de Educação Infantil. A primeira mostra os benefícios da roda quando inserida na rotina de educação infantil; já a segunda mostra que a roda precisa ser “(re)significada” e abandonar esse olhar tradicional, adaptando-se para redefinir uma função mais funcional ao desacomodar a rotina do cotidiano da sala de aula. Enquanto a terceira discute sobre a construção de práticas docentes e planejamentos, tendo a roda de conversa como espaço para a resolução de conflitos.

Dentre essas pesquisas, chamo a atenção para o estudo de Bombassaro (2010) por possuir semelhanças com a pesquisa que ora apresento os resultados em relação à roda de conversa. Os resultados sugerem que a rotina e o cotidiano sejam “desnaturalizado”, pois é necessário perceber o cotidiano com uma visão mais ampla que a rotina. No cotidiano as possibilidades são variadas, pois “não somos seres passivos, mas indivíduos, que operam comumente sobre o contexto e constroem variações” como mostra Barbosa (2007, p.40).

A voz da criança também está presente nos estudos de Almeida (2014) e Alessi (2011). Embora todas as pesquisas mostrem que a Roda de Conversa se configura como um espaço de diálogo, ambas deram atenção maior contemplando a expressão oral no ambiente escolar como uma prática produtora de conhecimento, já que “defender as ressonâncias dos sentidos atribuídos pelas crianças no contexto imediato das práticas pedagógicas significa constituir as crianças sujeitos de voz e de direito” (ALMEIDA, 2014, p. 118).

Levando em consideração os resultados das pesquisas e o interesse sobre o tema, busquei trazer contribuições para a área de estudo sobre Educação Infantil e, mais especificamente, sobre a roda de conversa e a expressão oral da criança. Com este interesse, a pesquisa desenvolvida se direcionou para (i) descrever as atividades realizadas na roda de conversa de modo a analisar as ações desenvolvidas que projetam o cotidiano infantil; (ii) inventariar os dizeres das crianças na relação com a produção de conhecimento na roda de conversa. Diante do contexto aqui apresentado, busquei respostas para a pergunta que norteou a

pesquisa desenvolvida, assim delineada: Como a roda de conversa se constitui um espaço de expressão oral no cotidiano da criança do Grupo 5?

Durante a pesquisa de campo, prestei atenção nas expressões orais das crianças e nas marcas de seu cotidiano inseridas na roda de conversa, quando muitas dúvidas e questionamentos surgiram, o que exigiu recorrer a teóricos que fundamentam concepções e conceitos relativos aos fenômenos observados inerentes ao objeto. Nesse enfoque, para compreensão sobre a linguagem infantil, recorri aos estudos de Vygotsky (2007, 2009); para compreender a roda de conversa como oportunidade de valorização da escuta, expressão oral e democratização da fala, busquei os estudos de Freire (2005, 2008); e para situar a roda de conversa, para além de uma rotina da Educação Infantil, dialoguei com Barbosa (2006) e seu olhar para o cotidiano da criança e da escola. Esses diálogos compõem o segundo capítulo da monografia na intenção de fundamentar e compreender o que foi produzido durante a pesquisa e os fenômenos que se destacaram.

O terceiro capítulo faz referência ao método, abordagem e tipo de pesquisa, além da descrição e justificativa referentes às características do cenário e dos sujeitos da pesquisa. O método Etnopesquisa Crítica (MACEDO, 2004) é apresentado norteando os procedimentos metodológicos apresentados com as etapas e instrumentos utilizados.

O quarto capítulo, reservado às análises das informações produzidas, é dividido em duas partes que traz as análises das observações das rodas de conversas, visando contemplar os objetivos específicos desse trabalho. A primeira parte descreve as atividades na roda de conversa de modo a analisar as ações desenvolvidas que projetam o seu cotidiano. Enquanto a segunda parte trata de inventariar os dizeres das crianças na relação com a produção de conhecimento na roda de conversa.

Por fim, as considerações finais destacarão as partes mais relevantes que foram observadas durante as análises de dados, expondo a resposta para a pergunta da pesquisa e a que conclusão se chegou.

Ao leitor, resta entrar na roda de conversa e conhecer o que dizem as crianças do Grupo 5.

## 2 CONVERSA COM OS TEÓRICOS E AS CRIANÇAS

Neste capítulo, apresento os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa realizada, tendo a expressão oral da criança na Roda de Conversa como assunto central, partindo das reflexões dos autores estudados e de minha prática pedagógica.

Para tanto, a pesquisa recorreu ao embasamento teórico de Barbosa (2006) abordando a infância e o cotidiano na educação infantil, segue aprofundando em Freire (2005; 2008) com discussão sobre a valorização do diálogo e da escuta, e, ainda, transitando por fundamentos de Vygotsky (2007; 2010) com abordagem sobre a formação do pensamento e da linguagem da criança e como ela atua essa função para a expressão oral.

Inicialmente, faço as ponderações sobre o cotidiano da criança no espaço da Roda de Conversa e recorro aos estudos de Barbosa (2006, p.37), no que se refere à discussão que ela faz em contraposição ao significado da rotina. Isso porque na pesquisa desenvolvida foi importante compreender o cotidiano do grupo 5 e como a Roda de Conversa deve ser um espaço de acolhimento deste cotidiano. Observemos a perspectiva da autora:

Em contraposição à rotina, o cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação.

Nesse sentido, Barbosa (2006) mostra que o cotidiano é muito mais abrangente que a rotina, pois não fica preso a uma disciplina, a um padrão ou a uma sequência específica. Pensando a Roda de Conversa, acolher o cotidiano da infância significa priorizar a participação, a liberdade, a imaginação e a sociabilidade na expressão oral da criança. Essas questões são também abordadas pelo RCNEI (1998, p. 138) ao confirmar que “por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência pra falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem”.

Dando continuidade, recorro aos fundamentos de Freire (2005) para compreender a Roda de Conversa como uma atividade que necessita acolher as

vozes das crianças e os conhecimentos que elas trazem para a escola. A esse respeito, é clara a discussão que ele faz sobre a importância do diálogo e da escuta para construção da autonomia. Isso porque, essa compreensão é relevante na perspectiva de compreender a Roda de Conversa como espaço democrático que cabe a fala da criança.

Reforço as contribuições que Freire (1996) traz à Roda de Conversa na educação infantil, quando ele faz referência ao espaço democrático, onde é necessário dar liberdade a quem fala por ser um espaço que não precisa muito para acontecer, só a fala e a escuta.

A Roda de Conversa é assim entendida como uma prática que deve ser vivenciada pela criança na educação infantil, pois ela cria possibilidade de um espaço democrático de desenvolvimento da oralidade, não somente como uma troca de ideias, mas, com a escuta do outro, como enfatiza Freire (1996, p.119) “Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”.

Diante disso, vale enfatizar que o diálogo na Roda de Conversa é necessário no cotidiano da educação infantil, principalmente quando vivemos em uma coletividade que naturalmente apresenta um discurso elitista que inibe e segrega. Por isso, pensamos em um diálogo como um ato de liberdade que abre à fala do outro, como está exposto em Freire (2005, p. 91):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Observo com Freire (2005), o papel do diálogo, a sua contribuição no espaço da educação infantil e a sua importância na constituição do indivíduo. O diálogo permite que a criança interfira e transforme o espaço ao seu redor ou de forma mais ampla, transforme o mundo, já que é comprovado que a criança é um sujeito crítico, criativo, capaz de expor e discutir aquilo que pensa.



Isso considerado, situamos a criança como organizadora de seus pensamentos através do uso da fala e, é através dela que ocorrem as aprendizagens e suas inter-relações pessoais. Tudo isso, leva em conta o contexto social em que o indivíduo está inserido, já que a linguagem realiza-se “de forma não paralela e desigual” como afirma Vygotsky (2010, p.111).

Essa compreensão é importante quando pensamos na expressão oral da criança favorecida por um espaço diversificado e com grandes possibilidades de diálogo e interação com seus pares (VYGOTSKY, 2007). A roda de conversa, no grupo 5, constitui este espaço porque a linguagem das crianças pode mediar os relacionamentos entre as crianças e entre elas e a professora.

Nesse ponto de vista, a expressão oral, observada durante a pesquisa de campo, tendo como cenário a Roda de Conversa, traz ações interativas da criança na construção de significados para a sua fala de forma aberta, espontânea e evolutiva que acontece dentro do seu cotidiano devido às experiências coletivas e do meio em que vive. Em controvérsia à expressão oral, a atividade oral acontece com um comando feito, geralmente, pela professora onde a fala da criança é administrada para seguir um objetivo específico. No entanto, esses comandos não conseguem segurar essa expressividade que teima a sair, pois, a expressão oral é própria da criança e independe de gerência, ela toma conta da fala da criança no momento que achar necessário. O RCNEI volume 2 (1998, p.42) mostra a importância dessa expressão oral quando a criança está em um momento de interação, pois, “o domínio da fala diversifica as modalidades de interação, favorecendo o intercâmbio de ideias, realidades e pontos de vistas”.

Assim sendo, Vygotsky (1998, p.23) ressalta que “a função primordial da fala, tanto nas crianças quanto nos adultos, é a comunicação social, a fala mais primitiva da criança é, portanto, essencialmente social”. Por isso que a roda de conversa é uma prática que deve ser vivenciada pela criança na educação infantil e fazer parte do seu cotidiano, pois ela cria possibilidade de um espaço democrático de desenvolvimento de afetividade e de construção de vínculos. Nela, a fala é priorizada, pois se sabe que a linguagem oral tem um papel social na vida humana, no entanto, ela é uma habilidade construída socialmente que vai se aprimorando com as trocas de experiências.

Desta forma, é fundamental que a criança seja vista como um sujeito capaz de entender, opinar, criticar, questionar para desenvolver suas competências

pessoais e sociais e Vygotsky (1998, p.157) faz referência a esse aspecto onde o pensamento e as palavras estão relacionados. Vejamos:

O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio dela que ele passa a existir. Cada pensamento tende a relacionar alguma coisa com outra, a estabelecer uma relação entre as coisas. Cada pensamento se move, amadurece, e se desenvolve, desempenha uma função, soluciona um problema.

Através do contato com outros indivíduos a criança, forma-se socialmente e desenvolve a sua capacidade cognitiva, sua oralidade e seus pensamentos. É por isso que o espaço da Roda de Conversa precisa não só ser valorizado, mas também bem planejado para que se configure como um momento de partilha, de confronto de ideias e de aprendizado para as crianças da educação infantil.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA COMPREENDER A EXPRESSÃO ORAL

#### 3.1 MÉTODOS, ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA

O método Etnopesquisa Crítica (MACEDO, 2004) foi utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, considerando sua coerência com um estudo que exige do pesquisador uma relação direta com o grupo e com a circunstância da observação, pois era necessário um olhar mais atento. Esse método traz o professor/pesquisador, como principal instrumento da pesquisa, ele esteve presente de maneira ativa onde a pesquisa aconteceu.

O método está diretamente ligado ao ambiente e à circunstância investigada, que nesse caso é a roda de conversa e os dizeres das crianças e nos faz crer que “aqui, a informação é o registro da vida ao vivo” (MACEDO, 2004, p.146), pois, é impossível entender o comportamento humano sem tentar estudar o ser no seu meio social e cultural.

Esse estudo que possui uma abordagem qualitativa tem como principais características apontar a realidade de maneira minuciosa e flexível, para mostrar variados pontos de vistas diante do contexto pesquisado. A escolha por essa abordagem foi necessário pelo fato do pesquisador já ter o contato direto com o ambiente da pesquisa e por estar familiarizado com os sujeitos da pesquisa.

Como o objeto de estudo foi a expressão oral, a abordagem qualitativa possibilitou uma tranquilidade ao espaço durante a pesquisa. Nesse sentido, foi possível visualizar com novas perspectivas o acesso às experiências, aos comportamentos das crianças no momento em que a expressão oral esteve presente, durante a roda de conversa, para assim compreendermos a dinâmica do grupo estudado e, através dessa, nortear as etapas desenvolvidas e as informações interpretadas e analisadas durante a pesquisa. Macedo, (2004, p.145) traz valores à perspectiva qualitativa quando afirma que “é impossível entender o comportamento humano sem tentar estudar o quadro referencial e o universo simbólico dentro dos quais os sujeitos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações”.

Tais configurações delineiam uma pesquisa do tipo observação participante, pois o observador não só conversa como sujeito da pesquisa como também participa, como afirma Macedo (2004, p.154) “O envolvimento deliberado do

investigador na situação da pesquisa é não só desejável, mas essencial, por ser esta forma a mais congruente com os pressupostos da observação participante”, devido ao perfil do meu objeto de estudo, a expressão oral da criança, adequar a esse tipo de pesquisa e a forma livre e dinâmica que defende.

### 3.2 INSERÇÃO NO CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário, no qual a pesquisa foi realizada, é uma escola situada no bairro do Calafate da cidade de Salvador. Uma escola que oferece o Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano e duas turmas de Grupo 5 da Educação Infantil no período diurno e Educação de Jovens e Adultos no noturno.

O espaço escolhido para realizar a pesquisa é o local onde atuo como professora, junto a dezesseis crianças, portanto, passa a ser um espaço de minha inserção como pesquisadora de minha própria prática. Como aquele espaço já era conhecido foi necessário uma atenção maior durante as rodas de conversas, pois, por estar acostumada ao ambiente, muitas atitudes, falas e gestos das crianças poderiam passar despercebidos. Precisaria estar ali não só o olhar da professora, mas também o da pesquisadora. Ambos teriam que estar juntos, direcionados para a fala e comportamento da criança levando em conta suas diversidades cultural e social.

O primeiro procedimento para que a pesquisa ocorresse foi a apresentação do documento de Autorização da Pesquisa (ANEXO A), enviado pela Gerencia Regional de Educação do Município de Salvador (GRE) São Caetano à Escola Municipal do Calafate, no dia 08 de março de 2015.

O Procedimento seguinte aconteceu em uma data distante da autorização, pelo fato de que o projeto de pesquisa estava passando por alguns ajustes. Foi apresentada à direção da escola, no dia 10 de julho de 2015, o projeto e o tema escolhido para a pesquisa. Na oportunidade, informei também que a pesquisa seria realizada em minha própria sala com a participação das crianças da turma, assim justifiquei o fato de não convidar outros professores para aquela reunião. Ficou acordado com a direção a necessidade de agendar uma reunião com os pais para conhecimento sobre o projeto e informar a participação das crianças. Embora a direção tivesse dito que no ato da matrícula os pais já haviam assinado uma autorização (ANEXO B) para que seus filhos participassem de pesquisas dentro da

escola, achei necessário conversar e expor o real motivo do trabalho realizado, dando aos pais uma oportunidade de afirmar ou negar a participação de seus filhos se assim preferissem.

No dia doze de outubro de dois mil e quinze, foi realizado um encontro com os pais. Nesse dia, acontecia uma reunião geral, mas reservamos um momento com os pais do Grupo 5 para que o projeto fosse apresentado com a finalidade de esclarecer qual o tipo de pesquisa, seus objetivos e como seria realizada. Com muita clareza, foi explicado que neste trabalho teríamos a confidencialidade quanto à identidade e as imagens das crianças, e mesmo sabendo de todos esses termos expostos eles teriam todo direito de recusar a participação de seus filhos, se assim preferissem. Todos os pais presentes aceitaram. Tanto a gestão, quanto os pais aceitaram bem a realização da pesquisa, já que ficou esclarecido que o projeto não mudaria a rotina da turma nem impactaria nos conteúdos programados pela escola.

Em nenhum desses momentos foi feita alguma autorização específica por escrito para os pais, como já mencionado, eles já haviam assinado o documento no ato da matrícula autorizando a participação de seus filhos em pesquisas e projetos, sem fins lucrativos, realizados dentro do espaço escola. Nem à direção da escola, pois esta já havia enviado um e-mail, que se encontra junto com o anexo A, para a professora/pesquisadora em que a direção da escola faz agradecimentos mostrando-se solícita em ajudar “nesta caminhada rumo ao conhecimento”, como escreve a diretora. As crianças também foram avisadas sobre a pesquisa no dia vinte e setembro de dois mil e quinze, momento em que expliquei sobre as filmagens que seriam realizadas durante algumas rodas de conversa para registrar a participação delas. Após o aviso, algumas crianças se mostraram curiosas perguntando quem assistiria as filmagens; outras não demonstraram tanto interesse. Intencionalmente, optei por sempre avisar às crianças sobre o procedimento toda vez que ele fosse realizado, imediatamente antes de sua realização. Por se tratar de uma pesquisa com crianças de cinco anos de idade, e por ainda não terem uma noção temporal totalmente formada, era esperado que elas ficassem ansiosas perguntando com frequência quando aconteceriam as “filmagens”. Portanto, nos dias em que a pesquisa era realizada, antes de iniciar as gravações, sempre permiti que as crianças escolhessem se queriam ou não participar, pois “o pesquisador deve informar aos sujeitos desde a fase de entrada de campo de pesquisa, sobre as atividades que ele espera realizar” (MACEDO, 2004, p. 213).

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida nas turmas do Grupo 5 envolvendo crianças com idade entre cinco e seis anos. Os nomes desses alunos serão preservados e nas transcrições das rodas de conversas ou nas exposições de suas falas nas análises das informações produzidas serão colocadas duas ou três primeiras letras do nome para identificar o aluno.

Como a pesquisa teria que ser realizada em minha própria sala de atuação, portanto, já existia um vínculo formado com as crianças, sujeitos da pesquisa isso facilitou a inserção como pesquisadora nos momentos em que as rodas de conversas foram realizadas. Já existia uma confiança entre ambas as partes, o que permitiu que as crianças ficassem a vontade para expor suas opiniões.

Em relação à idade das crianças foi um aspecto determinado pela natureza do objeto de pesquisa, ou seja, a expressão oral da criança do Grupo 5. De forma que consideramos a especificidade desse grupo e das crianças com idade entre cinco e seis anos. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) a criança dessa faixa etária já consegue fazer o uso da linguagem com mais clareza e organização, expressando seus desejos, argumentando suas ideias e pontos de vistas e fazendo relatos de suas experiências vividas com uma sequencia temporal e causal. Isso, a meu ver, favorece a expressão oral pela criança e não o simples atendimento às atividades orais programadas pela professora.

### 3.4 PROCEDIMENTOS, ETAPAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

Até iniciar a pesquisa de campo, precisei fazer um percurso que incluiu o período da escolha do tema da pesquisa, a construção do projeto e as leituras que embasaram o estudo. Cada etapa contribuiu para construção de respostas direcionadas à pergunta da pesquisa, como também para o surgimento de novas questões.

Esse primeiro momento dispensamos as apresentações, tudo era conhecido, pois se tratava de um ambiente próximo que já fazia parte do meu cotidiano. Aquele era o meu ambiente de trabalho, os meus colegas, a minha sala de aula e os meus alunos. No entanto, não foi dispensada a seriedade e a responsabilidade em realizar uma pesquisa de campo no local em que atuo como professora.

A pesquisa de campo aconteceu em três etapas específicas, organizadas por ações. A primeira etapa foi o momento das Rodas de Conversas. Foram nove rodas planejadas e realizadas, embora, no percurso, tenha enfrentado alguns contratemplos. Primeiro, a auxiliar de classe (ADI) da turma, com a qual combinei fazer as gravações durante as rodas, precisou se ausentar por um período, então, precisei conduzir as ações da pesquisa e fazer os registros em áudio e vídeo ao mesmo tempo. O segundo motivo foram quatro rodas serem gravadas pela metade, pois a memória do celular não comportava um período muito longo de gravação. No final dessa etapa contei com cinco rodas completas, mas que foram suficientes para realizar as análises das informações produzidas.

Durante as rodas foi necessário ter um olhar mais observador para sala de aula, para as crianças com suas falas, gestos e expressões com o propósito de transcrever esses relatos ao assistir as gravações. Essas transcrições foram assistidas algumas vezes para que nenhum detalhe ficasse sem tratamento.

A segunda etapa foi à leitura e o tratamento das informações produzidas e transcritas das rodas, para que a partir delas pudesse identificar nas falas das crianças expressões orais indicativas de produção de conhecimento pelas crianças. Para que tivesse uma visualização das falas escolhidas, criei dois quadros, o que facilitou a realização das análises. O primeiro era o quadro geral (APÊNDICE A) que apresentava o tema e o objetivo de cada roda com a finalidade de descrever as atividades desenvolvidas durante a roda de conversa; o outro quadro (APÊNDICE B) destacava os dizeres e as produções orais dos conhecimentos nas falas das crianças para serem analisadas em seguida.

A terceira e última etapa foi destinada à análise das informações produzidas e sistematização dos resultados. Nessa etapa, as análises ocorreram em diálogo com os dizeres das crianças e os fundamentos teóricos convergentes com o objeto de pesquisa. Para tanto, consideramos que a roda de conversa é um espaço que pode dar espaço para a expressão da oralidade e para acolher o cotidiano da criança, o que exigiu da professora e pesquisadora um novo olhar para Educação Infantil, pois a criança se constrói na interação com o outro e é nesse intercâmbio que ela terá oportunidade de desenvolver e experienciar novas aprendizagens.

## 4 A RODA DE CONVERSA E A EXPRESSÃO ORAL NO GRUPO 5

A abordagem feita neste capítulo será a análise das rodas de conversas em consonância com o que foi observado no cenário de pesquisa, em diálogos com os fundamentos teóricos já apresentados no segundo capítulo. Nessas análises estão as cinco rodas de conversas desenvolvidas com a turma do Grupo 5. Serão destacadas, de início, as ações desenvolvidas que projetam o cotidiano das crianças; e na segunda parte, será o momento de relacionar os dizeres das crianças com a produção de conhecimento durante a Roda de Conversa.

### 4.1 RODA DE CONVERSA: AÇÕES DO COTIDIANO INFANTIL

Nesta seção, destaco as atividades desenvolvidas na roda de conversa e como elas acolhem o cotidiano das crianças com o objetivo de descrever tais atitudes e de analisar as ações nas quais as crianças se inserem.

Nessa intenção, é importante destacar que a roda de conversa na educação infantil muitas vezes acontece em um momento determinado e fixo – geralmente no primeiro período da aula. Isso por que, todas as creches municipais de Salvador recebem uma rotina já programada e com os horários das atividades fixas (ANEXO C) como sugestão. Dessa forma, quando essa rotina é seguida sem considerar as circunstâncias e o cotidiano infantil, não existe uma inovação ou uma flexibilidade nas atividades da sala de aula, tudo acontece de maneira mecânica que as pessoas envolvidas naquele espaço passam a reproduzir ações sem sentido.

Na pesquisa desenvolvida, minha orientação segue os fundamentos de Barbosa (2007, p.37) considerando que “o cotidiano trabalha com o inesperado onde há margem para a inovação”. No mesmo contexto, a roda de conversa não é apenas uma ação fixa, mas sim um espaço com característica itinerante que pode estar inserido em qualquer momento do cotidiano da sala de aula.

Esse espaço se encaixa de forma democrática não só por sua propriedade móvel, mas por acreditar na “criança como produtora de linguagem” (DE ANGELO, 2011, p. 59), aquela que se expressa simbolicamente, inclusive através da fala, como veremos na próxima seção.

A descrição das atividades realizadas dentro da roda de conversa nesta seção acompanha o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas na roda de



conversa de modo a analisar as ações desenvolvidas que projetam o seu cotidiano. No entanto, deixaremos as falas das crianças para serem analisadas na seção seguinte, pois o propósito, neste momento, é mostrar que essas rodas ocorreram em tempos diferentes, durante a aula, sendo que cada uma, em um dia específico, confirmando, assim, que a roda de conversa é uma ferramenta pedagógica com várias possibilidades dialógicas.

É importante evidenciar que serão mostradas as atividades de cinco rodas de conversas de maneira cronológica, lembrando que para cada atividade foi eleito um tema para ser discutido durante a roda de conversa, tendo como base o quadro de planejamento das rodas. O quadro destaca os temas: Relatos do final de semana; Experiência com a plantação de alpiste; O que aprendi durante o projeto planta; Passeio na Lagoa dos Frades; Brincadeiras preferidas, como também, os objetivos inerentes a cada atividade proposta na Roda de Conversa.

Acompanhemos a seguir a apresentação, descrição e análise dessas atividades.

#### **4.1.1 Relatos do final de semana (28/09/2015)**

A Roda de Conversa aconteceu em uma segunda-feira no primeiro horário da aula e os alunos teriam que relatar sobre o final de semana que consiste em dizer os fatos mais relevantes que a criança tem na memória acontecida nesse período, com o objetivo de trazer na voz das crianças suas experiências e impressões de seu cotidiano. Este tipo de Roda acontece com frequência nas segundas-feiras quando as crianças chegam à sala trazendo novidades daquilo que fizeram e viram.

Essa Roda de Conversa tem um perfil de atividade rotineira, que acontece sempre no mesmo período e com o mesmo formato, mas quando é analisado esse espaço se apresenta como espaço que está presente nas falas da criança a expressão oral, de modo que, mesmo uma simples atividade também pode ser produtora de conhecimento, como afirma Barbosa (2007, p.40), “não somos seres passivos, mas indivíduo que operam comumente sobre o contexto e constroem variações; somos usuários múltiplos, pois o cotidiano se inventa de mil maneiras”.

Dessa forma, a roda contemplou a fala do cotidiano da criança durante o seu final de semana e com muito entusiasmo traz relatos dos passeios feitos com a mãe, das brincadeiras de empinar pipa, de jogar bola ou mesmo de ficar em casa

assistindo seu desenho preferido. Todas as falas dentro do contexto de vida da criança permitiram um envolvimento e entusiasmo durante a Roda de conversa.

#### **4.1.2 Experiência com a plantação de alpiste (01/10/2015)**

Na segunda Roda de Conversa, o tema em questão são os relatos da experiência sobre a plantação de alpiste, quando as narrativas das crianças projetam as aprendizagens construídas através da prática do plantio. O objetivo dessa Roda é observar se em sua fala a criança consegue relacionar novos conhecimentos com suas vivências e conhecimentos anteriores.

Foi relevante trazer para a Roda de Conversa um assunto em que a turma estivesse envolvida. O tema em questão contemplava uma atividade que as crianças realizaram durante o projeto plantas, considerando, também, que naquele período elas estavam fazendo o acompanhamento diário da plantação de alpiste e muitas questões estavam sendo discutidas nas aulas anteriores como: de que forma a planta nasce? Quais os cuidados que devemos ter? Como as plantas se alimentam? Entre outros questionamentos.

Muitas coisas acontecem no cotidiano da criança, acontecimentos que para a criança é sempre novo e próprio para ser questionado ou relacionado com alguns acontecimentos diários da vida da criança. Por isso, era importante trazer assuntos de interesse das crianças, cujas discussões não estavam esgotadas, pois é através da fala que a criança busca uma solução para uma atividade que foi realizada (VIGOTSKY, 2007).

A esse respeito, um fato curioso ocorreu que não deve ser ignorado neste diálogo, pois ao começar a roda é falada a data do dia, como acontece em todo o início de filmagem, uma criança descobre que é o mês do seu aniversário e começa a fazer muitas perguntas fora do tema proposto. Diante dessa postura da criança, a professora responde rapidamente e volta ao tema que foi planejado, mas a criança insiste em falar sobre o aniversário, quando, mais uma vez, é interrompido pela professora.

O exemplo acima mostra que o interesse da criança precisa ser elevado e incentivado, pois é desse interesse que a roda de conversa é alimentada. Nem sempre esse espaço precisa seguir o seu planejamento, pode se tornar um ambiente onde a criança tenha condições de falar aquilo que desejar.

Desta forma, a roda de conversa no cotidiano da educação infantil pode garantir um espaço que incentiva e prepara a criança a experimentar que cedam espaço e tempo para a expressão oral, para a afetividade, para troca de experiências e para o desenvolvimento da aprendizagem. Para Freire (1996), é nessa relação dialógica que a criança se abre ao mundo e aos seus pares, já que através da linguagem a criança se afirma como sujeito.

#### **4.1.3 Projeto plantas (19/10/2016)**

Essa Roda de Conversa faz referência ao projeto plantas que tem a intenção de promover em sala um conhecimento mais amplo sobre as plantas de maneira prática. O objetivo dessa roda é evidenciar suas ideias através de palavras e atitudes, fazendo as comparações com situações do seu cotidiano de acordo com o que aprendeu durante a realização do projeto.

Essa Roda se caracteriza como um espaço de expressão e narrativas, pois ela funciona com a intenção das crianças exporem seus conhecimentos construídos através dos experimentos realizados em sala e com o compartilhamento de saberes entre as pessoas do grupo.

A Roda iniciou com a seguinte pergunta: O que nós aprendemos durante a realização do Projeto Planta? Em um espaço que possibilitou a participação de todos, a roda aconteceu com as crianças falando sobre o que aprenderam; o que mais gostaram ou não gostaram; ou, simplesmente, trazendo para a discussão outro assunto ou acontecimento pessoal. Não havia uma indicação prévia para a fala. No momento que a criança mostrasse o seu desejo, ela poderia ser contemplada para a fala, contanto que alguém não tivesse se manifestado antes. A criança era orientada a esperar a sua vez.

Embora o Projeto Planta seja o foco de atenção dessa Roda, estive ciente de que não deveria limitar o processo de debate da turma, pois um tema pode abrir várias possibilidades de discussões ou ser referência para outros temas. Nesse contexto, compreendi que o diálogo na Roda de Conversa abre várias possibilidades de encontro da criança com o mundo. Nessa perspectiva “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica” (FREIRE, 2005, p.136).

Nessa direção, Vygotsky (2007, p. 14) ao afirmar que “as crianças, com ajuda da fala, criam maiores possibilidades”, contribui para a compreensão de que esses momentos de discussão, na Roda de Conversa, permitem à criança reviver, através da fala, suas experiências e provoca uma resposta para algo que não é visual, mas que, de alguma forma, já teve uma experiência.

#### **4.1.4 Passeio na Lagoa dos Frades (26/10/2016)**

A Roda “Passeio à Lagoa dos Frades” foi um momento de representação das crianças, para recordar aquelas ocasiões guardados na memória e trazer para o nosso círculo de conversa. Por possuir característica mais visual, essa roda teve como objetivo fazer relatos sobre o passeio através da exposição das imagens projetadas pelo computador.

Para termos um entendimento sobre o que será discutido é necessário expor, de forma rápida e clara, como esse momento ocorreu. O passeio aconteceu no bairro Stiep, na cidade de Salvador. Tratou-se de uma atividade atípica, pois foi realizada em um domingo promovido pela Guarda Municipal de Salvador em parceria com a escola. Nesse evento, a turma teve a oportunidade de conhecer um lugar diferente e de estar em um espaço de lazer e diversão. Muitas daquelas crianças não tinham a oportunidade de sair do seu bairro para qualquer evento. Por isso, achei propício trazer para a Roda esse tema, primeiro porque era um evento que extrapolava a rotina escolar e segundo porque trouxe experiências novas à turma.

Para essa Roda de conversa, usamos como recurso, imagens organizadas em slides no computador, cuja intenção era lembrar alguns momentos vividos durante o passeio e criar um ambiente de diálogo entre as crianças. Esses relatos poderiam ser sobre o passeio ou sobre outro assunto diferente, pois a Roda precisa ter essa característica mais livre para que as crianças possam sentir-se à vontade para falar das suas experiências, e apresentar seu ponto de vista.

A Roda, por sua formação em círculo, já deveria possuir uma característica democrática, pois coloca todos os participantes em um mesmo nível, porém precisa também ser um espaço em que seus componentes tenham garantido o respeito à sua linguagem, à sua escuta e à sua curiosidade. Para Freire (2005, p 60) é “neste

sentido também que ha dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela”.

#### **4.1.5 Brincadeiras preferidas (04/12/ 2015)**

A Roda “Brincadeiras preferidas” foi pensada para que a turma pudesse falar com propriedade de um assunto de sua preferencia ou até mesmo contar uma história, pois, quando é apresentado um assunto que é de interesse de todos, podemos ampliar o dialogo entre eles. Nessa Roda, o objetivo foi fazer o uso da linguagem oral para relatar algo que lhe trouxesse prazer, a exemplo da brincadeira.

Antes de iniciar os diálogos, alguns combinados foram feitos em relação ao cuidado com os colegas, eles mesmos foram falando o que podia e não podia durante a Roda. Depois desta atividade, a Roda prosseguiu com a primeira pergunta feita para a turma: Quem gosta de brincar? Todos ergueram as mãos e gritaram: “Eeeeeeeu”. É confirmado que a criança é um ser brincante e que a brincadeira já faz parte de sua cultura, então é natural que elas consigam brincar com um simples objeto manufaturado ou com um brinquedo industrial com o mesmo interesse. Desta forma, quando foi pensado em uma roda de conversa com este tema pensei na relação da criança com o brinquedo , pois, a “brincadeira tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver a forma de convivência social e permitir o prazer de brincar” (KISHIMOTO, 1999, p.33).

No início da Roda, tudo estava acontecendo como o planejamento, mas surge uma palavra “mágica” que muda todo o curso da Roda, a palavra “zoológico”. Esse pequeno relato foi só para mostrar que é necessário existir um planejamento, mas nem sempre ele será seguido, pois a Roda não tem lógica quando não constituímos na criança um sujeito de voz e de direitos, “ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (FREIRE, 1996, p. 41).

Foi observado que durante as atividades das Rodas de Conversas foram muitos relatos, muitas histórias partilhadas, enfim, foi confirmado que esse é um espaço que beneficia a constituição da expressão oral no cotidiano do grupo 5. Cada roda com seus objetivos programados, mas todas com o mesmo foco, observar a expressão oral, nas falas das crianças quando contava sobre os acontecimentos do final de semana, ou na observação do crescimento do alpiste e sobre o que aprendeu com essa experiência, ou até mesmo ao experienciar o

passeio na Lagoa dos Frades ou ao relatar as suas brincadeiras preferidas. Esse espaço – a Roda de Conversa – reafirmou como um espaço não só da escuta, mas também produtora de conhecimento.

## 4.2 A RODA DE CONVERSA: DIZERES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PELA CRIANÇA

Na pesquisa realizada, a partir das ideias apresentadas pela criança, foi possível observar os conhecimentos produzidos com base no cotidiano familiar, no cotidiano social e no cotidiano escolar. Assim, na interação com esses três ambientes onde a criança aprende e produz conhecimento, por serem ambientes mais próximos de seu cotidiano.

Em cada um desses ambientes, cada criança vai interagir e interpretar o mundo à sua maneira. Nessa interação, é que surge a necessidade de estabelecer intercâmbios interativos com o uso da linguagem oral.

A seguir serão analisadas as expressões ligadas ao cotidiano da criança e sua produção de conhecimento com o objetivo de inventariar os dizeres das crianças na relação com a produção de conhecimentos na Roda de Conversa, que se destacaram nas falas e que serão apresentadas como: conhecimentos ligados a fatores analógicos, temporal, ambiental e biológico.

### 4.2.1 Conhecimento ligado a fatores analógicos

O conhecimento ligado a fatores analógicos está relacionado ao significado de analogia que é ponto de semelhanças entre coisas diferentes, porém, esse significado não se restringe à semelhança pode ser algo mais amplo, como: igualdade, qualidade, dedução, proporção. No caso dessa pesquisa procurei nas falas das crianças elementos que identificasse que tipo de conhecimento elas estavam produzindo em suas expressões orais, que será mostrada nos parágrafos abaixo.

[28/09/2015: A roda de conversa inicia com crianças e professora sentados no chão. O tema abordado será sobre acontecimentos do final de semana, pois geralmente elas chegam às segundas-feiras com muitas novidades, querendo contar o que fizeram. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação infantil (BRASIL,

2012), relativo às brincadeiras e interações, afirma que as crianças gostam de ouvir histórias de vários tipos como também gostam de contar, Quando conta do seu jeito trazem experiências do seu cotidiano e com certeza reflete na sua expressão oral]

**PRÓ** : Agora é Otá. e depois Ka. Você quer falar sobre o seu final de semana Otá? Fale o que aconteceu de legal.

**OTÁ**: prossegue com a fala.

**OTÁ**: Eu estava empinando em casa e jogar bola, é porque eu quero ser igual ao meu primo Nando.

**PRÓ**: Seu primo Nando é como?

**OTÁ**: Ele joga bola;

**PRÓ**: Ele joga em algum time de futebol?

**OTÁ**: Hã hã, ele, ele... Não sei como é o nome do time, mais sei que Ele joga com a bola nova.

**PRÓ**: Com a bola nova é?

**OTÁ**: Cê sabe, (para um pouco olhando para a câmera e continua) eu vi a gravação que ele fez.

**PRÓ**: Você viu a gravação que ele fez? Ele mostrou? E o que mais?

**OTÁ**: e depois eu “tava” empinando pipa.

**PRÓ**: foi no sábado ou no domingo que você empinou pipa?

**OTÁ**: Hum foi no domingo que tem mais dia de sol.

[26/ 10/ 2015: a Roda começa abordando o passeio à Lagoa dos Frades, pois naquele espaço estava acontecendo um evento promovido pela Guarda Municipal e pela Associação dos Dentistas da Bahia, evento este em que as crianças ao participar tinham acesso à consulta com dentistas e estudantes de odontologia ensinando como manter a saúde dentária, além de participarem de brincadeiras, teatro e gincanas o que mais lhe chamou atenção. Nessa Roda duas alunas começam falando sobre a peça que assistiram durante o passeio]

**PRÓ**: está lá na Lagoa dos Frades. E vocês assistiram à peça das fadas dos dentes?

**TODOS**: Sim

**ÉRI**: Essa bruxa era malvada e come doce.

**MA**: Ela nem quer escovar os dentes

**ÉRI**: A fada escova, mas ela não escova, a bruxa malvada é gordona.

**PRÓ**: Gordona?

**ÉRI**: É, a dos contos de fada. Ela é malvada

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), desde muito cedo, nas diversas práticas sociais em que a criança está inserida, ela traz o seu cotidiano, eventos vivenciados dentro ou fora do ambiente de sala de aula. Na fala de OTA, mostra algo muito próprio que traz referências do seu cotidiano: primeiro ele faz uma referência a querer ser igual ao primo jogador que joga em uma bola nova. É através dessa

comparação entre os dois fatos “ser jogador e jogar numa bola nova” que se apresenta como algo condescendente, espontâneo e familiar para o argumento, afinal, o raciocínio analógico aproxima ou estabelece uma determinada correspondência na visão da criança. Na mesma fala no momento em que expõe: “foi no domingo que tem mais dia de sol”. O dizer de OTA mostra um conhecimento resultante de uma analogia que ele faz “dia de sol” com o “domingo”. É como se criasse uma característica própria ao domingo. Essa expressão traz muito do cotidiano de OTA, provavelmente o domingo é um dia em que ele está mais exposto ao sol, seja brincando no quintal de casa, ou indo à praia ou a um passeio com alguém da família.

No segundo diálogo que ÉRI fala “Essa bruxa era malvada e come doce”, são conhecimentos construídos tanto no cotidiano da família quanto no da escola. As crianças começam a contar trechos da peça teatral, reprovando a atitude da bruxa. Em algum momento, elas fazem a comparação entre a bruxa ser malvada e o fato de ela comer doce. Reprova o ato de comer doce, fazendo comparação de quem come doce é ruim, se a bruxa come doce então ela é ruim. Em outro momento em que ERI fala “A fada escova, mas ela não escova, a bruxa malvada é gordona” faz relação de malvado com ser gordo, nessa analogia também demonstra que as crianças, de maneira indireta, também trazem em suas expressões orais conceitos preconcebidos de uma cultura que padroniza e rotula características, ideias e costumes de um indivíduo.

#### 4.2.2 Conhecimento ligado a fator temporal

Nos diálogos que seguem, a criança já traz um conhecimento de fator temporal, pois está se referindo a uma questão de tempo, idade.

[28/ 09/ 2015: Esta Roda acontece no início da semana e as crianças trazem fatos que aconteceram com elas nesse período. Nas falas abaixo MARJ. está contando o que ela fez durante o final de semana quando OTÁ interrompe a sua fala]

Na vez de **MARJ.** ela disse:

**MARJ.** – Fui na loja com minha mãe e comprei um sapato novo, é um sapato rosinha com um pouco de vermelho depois eu fui no “shoppem” e depois eu cheguei em casa dormi um pouquinho e depois fui visitar meu sobrinho que estava dente.



**PRÓ:** Seu sobrinho é? Que idade tem seu sobrinho?

**MARJ:** Idade?

**PRÓ:** Sim, com quantos anos?

**MARJ:** Dois anos.

[OTA interrompe]

**OTÁ:** Pró, pensei que MA era menina pequena, mas agora ela é adulto.

**PRÓ:** por que ela tem um sobrinho?

**(OTÁ. balança a cabeça dizendo que sim)**

*Contexto da Roda de Conversa do dia 01/ 10/ 2015:* a Roda de conversa teve como foco a observação e o desenvolvimento da plantação de alpiste feito por eles e todos os dias eles observavam e falavam as mudanças que perceberam na plantinha. Mas essa fala OTÁ puxa outro assunto fazendo referencias a seu aniversário.

**OTÁ:** Pró que dia é o mês de outubro?

**PRÓ:** Já começamos hoje, primeiro de outubro.

**OTÁ:** É hoje?

**PRÓ:** É

[OTA comemora]

**PRÓ:** Depois vamos fazer a nossa rotina e nosso cartaz, viu?

**OTÁ:** Eu acho que hoje é meu aniversário.

**PRÓ:** Não é hoje não, acho que é dia vinte e nove ou vinte e cinco.

**OTÁ:** É vinte e oito de outubro.

A fala de OTÁ, “Pró, pensei que MA era menina pequena, mas agora ela é adulto”, demonstra que ele já possui um conhecimento temporal deduzindo que criança não pode ter sobrinho. Da mesma forma que na segunda fala em que OTA liga o mês de outubro ao mês de seu aniversário, “Pró, que dia é o mês de outubro?” [...] “Eu acho que hoje é meu aniversário”, vem confirmar que a criança observa, pensa e faz suas deduções com os exemplos que trazem do seu cotidiano que resulta em conhecimentos produzidos pelo saber das crianças de acordo com suas vivencias. Vygotsky (2010) em seus estudos afirma que a linguagem da criança se constitui pelas experiências construídas com outras pessoas do seu meio.

### 4.2.3 Conhecimento ligado a fator ambiental

As falas desta seção mostram um conhecimento ambiental e todas descrevem situações que fazem referência à natureza, de acordo com as experiências obtidas durante o projeto realizado pela turma sobre as plantas. Essas expressões orais mostram um conhecimento ambiental.

[19/ 10/ 2015: Os três relatos aconteceram na mesma Roda de Conversa que se refere ao projeto planta. Nessa Roda a pró avisa sobre a finalização do projeto, mas quer saber o que eles aprenderam e o que mais gostaram durante a execução do projeto]

**PRÓ:** Bom dia! Bem, nós trabalhamos com o projeto plantas, não foi? Eu quero saber quem poderia falar sobre o projeto? O que aprendeu? O que viu sobre a planta? Quem poderia falar?  
[Muitos gritaram que não, mas, depois, CAM Falou]  
**CAM:** A planta... na hora que a planta cresce fica toda encharcada.  
**PRÓ:** Como é? Encharcada?  
**CAM:** É  
**PRÓ:** Quando cresce ou quando molha muito?  
**CAM:** quando molha, aí ela morre.

19/ 10/ 2015

**GAB:** Quando ela fica bem molhada não pode molhar mais não, porque assim ela não cresce.  
**PRÓ:** Isso tem a medida certa, né?  
**TAM:** Pró, quando minha mãe chegou ficou um “bucado” de “pranta” aí nasceu um “bucado” de “pranta” bebê.  
[todos os colegas riram]  
**PRÓ:** Um bebê e um bocado de plantas nasceram juntos, foi? O bebê era de quem?  
**PA:** Nasceu na mesma hora.  
**TAM:** Nasceu um bucado de, de...  
**JH:** [completa] É um bebê planta.  
**PRÓ:** Ah, um bebê planta, um bocado de plantinhas. A gente chama de mudas, sabia?

19/ 10/ 2015

**PRÓ:** Mais alguém quer falar sobre o que aprendeu sobre as plantas?  
**CAM:** Tem que deixar ela de noite pra ficar assim... [balança a mão]  
**PRÓ:** No sereno? [afirma com a cabeça]  
**GAB:** Tem que deixar no sol também, que quando a gente deixa no sol ela cresce, cresce.

As falas acima trazem um conhecimento de fator ambiental, todos mostrando a mesma ideia sobre a planta. O fato de essa Roda de Conversa acontecer durante uma atividade prática que era a observação do crescimento da plantação de alpiste, mostra que a roda pode estar em qualquer momento do cotidiano.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), na medida em que as experiências cotidianas sejam variadas existe um processo de reconstrução, fazendo com que os pensamentos da criança sofram mudanças significativas que vão repercutir tanto na compreensão dos objetos quanto na linguagem usada.

#### 4.2.4 Conhecimento ligado a fator biológico

O diálogo abaixo mostra um conhecimento de fator biológico, pelo fato de fazer referencia à saúde dos dentes, pois naquele espaço estava acontecendo um evento promovido pela guarda Municipal e a Associação dos Dentistas da Bahia em que ao participar desse evento as crianças tinham acesso à consulta com dentistas e estudantes de odontologia ensinando como manter a saúde dentária, além de participarem de brincadeiras, teatro e gincanas.

[26/ 10/ 2015: esse relato acontece durante o passeio que a turma fez na Lagoa dos Frades para participarem de um evento já explicado no relato acima, na seção 4.2.1 que faz alusão a esse mesmo dia. OTA estava conversando com a pró]

**PRÓ:** E quando vocês foram à dentista pra mostrar os dentinhos, vocês não gostaram não?

[Muitos gritaram que tinham gostado]

**OTÁ:** Pró, eu gostei. Ela disse que eu estava sem o que?

**PRÓ:** Você não perguntou o que ela tinha dito?

**OTÁ:** Ela disse que estava bem escovada, mas que eu estava sem “ovea”.

**PRÓ:** Eu não entendi o que é “ovea” não.

**OTÁ:** Ovea é o que fica assim [mostra pros dentes]

**PRÓ:** É cárie?

**OTÁ:** É

No segundo diálogo, OTA conversa sobre a visita à dentista que estava no evento e fala: “Ovea é o que fica assim [...]”. Mesmo sem saber falar a palavra, a criança demonstra conhecimento e logo inventa um nome para substituir o que

esqueceu. São estratégias que eles usam para conseguir expor aquilo que está pensando.

#### **4.2.5 Conhecimentos partilhados**

Geralmente as crianças, em especial do Grupo 5, pelo fato de ter uma oralidade mais desenvolvida, utilizam estratégias para expor suas ideias, criam símbolos para substituir palavras esquecidas, mas tudo isso faz parte de um processo de aprendizagem. Diante das análises de dados percebe-se que a criança naturalmente já carrega essa expressão oral adquirida em seu cotidiano, primeiro no âmbito familiar com os costumes dos pais, principalmente por este ser o primeiro ambiente que ela tem contato, para depois ser ampliado para outros ambientes.

No ambiente da Educação Infantil tudo envolve a linguagem oral, devido a essa questão, a todo o momento a criança interage por meio da fala, Vygotsky (2010) reforça que ao interagir com o outro acontece a comunicação, é nesse momento que está presente a expressão oral, pois vários conhecimentos são partilhados e também acolhidos.

A Roda de Conversa pode ser um momento de partilha e acolhimento, as falas das crianças nas seções acima mostram que, nesse cotidiano como afirma Barbosa (2006, p. 38) “adquirimos todas as habilidades, os conhecimentos e as práticas imprescindíveis para vivermos a vida em sociedade” e também os momentos que a criança se expressa de forma natural, quando é dada a ela essa oportunidade. Esse pode ser um ambiente democrático que oportuniza a oralidade da criança para assim surgirem mais expressão oral. É nesse momento que “o sujeito se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade” (FREIRE, 2005, p.136).

Por isso, a criança chega ao espaço escolar com todos esses conhecimentos, adquiridos em seu cotidiano, a Roda de Conversa na escola é um momento ideal, pois, diante das demonstrações da fala das crianças, logo acima, ficou compreendido que a Roda de Conversa escuta os dizeres e o cotidiano da criança para a produção de conhecimento.

## 5 PARA CONTINUAR COM A CONVERSA... MAIS EXPRESSÕES NA ESCOLA

A pesquisa desenvolvida, intitulada “A roda de conversa: a expressão oral da criança no cotidiano do grupo 5” realizada em uma Escola Municipal de Salvador, apresentou como objetivo compreender como a roda de conversa escuta os dizeres e o cotidiano da criança para a produção de conhecimento. A partir das observações realizadas, foi possível perceber que a Roda de Conversa é um momento que, se realizada diariamente na Educação Infantil, deve ser configurada não como um lugar de uma rotina fixa, mas como um espaço e tempo flexíveis e acolhedores de atividades e de eventos trazidos pelas crianças em suas expressões orais em um espaço-tempo do cotidiano.

Durante a construção dessa monografia pensei muito em meus alunos e nos momentos que não foram estimulados a relatar suas histórias, ideias, opiniões e conhecimentos pelo fato de apegarmos a questões que permeiam o dia a dia de sala de aula como o cumprir horário, o seguir o plano de aula e o tema específico. Não é fácil fazer reflexões das nossas ações e admitir o que erramos e o que acertamos, mas percebo que faz parte do processo de construção para uma escuta mais sensível, para a fala dos alunos, principalmente durante a roda de conversa e o recontar

Nesse percurso, fortaleci meus conhecimentos nos teóricos que embasaram o estudo realizado. As contribuições de Vygotsky (2007, 2010) mostram o desenvolvimento da linguagem infantil com as trocas de conhecimento das crianças com seus pares e com adultos mais experientes. Os fundamentos de Freire (1996, 2005), por sua vez, nos guiam para a compreensão da Roda de Conversa como um espaço democrático de escuta e de fala (FREIRE, 2005), um lugar de expressão oral e projeção de conhecimentos produzidos. Barbosa constituiu importante embasamento para compreensão do cotidiano infantil como lugar de possibilidades de expressão, de conhecimento e de sentidos. Após as análises das informações produzidas, ensaio algumas respostas para a pergunta que norteou a pesquisa realizada, a qual retomo aqui: Como a roda de conversa se constitui um espaço de expressão oral no cotidiano da criança do Grupo 5? Alguns aspectos, tais como: os conhecimentos do cotidiano trazidos nas vozes infantis; a forma como constroem os conhecimentos; os relatos sobre seus conhecimentos se originam e representam o

que a criança manifesta na Roda de Conversa também por meio da Expressão Oral e não meramente para atender aos comandos de atividades orais monitoradas pela professora. Os diálogos presentes nas diferentes Rodas de Conversa, amparados pela expressão oral das crianças, trouxeram a inserção delas no cotidiano que protagonizam dentro e fora da escola, para além da rotina previsível.

Outro aspecto de relevância foi observar as possibilidades de democratização da fala da criança. Inicialmente, suas ideias são expostas individualmente, mas, quase sempre, se amplia para decisões coletivas. As crianças opinam, completam as falas do outro, arriscam sentidos, colaboram o turno de fala dos colegas. Existe uma produção coletiva, como na fala de TAM “Nasceu de um bucado de, de [...]” e JH conclui: “de um bebê planta”.

No que se refere à intensidade do diálogo, é certo que algumas rodas foram bastante produtivas, outras nem tanto. Isso se deve ao fato de que a criança se insere na Roda quando o tema abordado a convida e seduz seu interesse. Por isso, a Roda de Conversa se constituiu muito mais um espaço de expressão oral no cotidiano da criança do Grupo 5 quando a própria criança apresentava eventos ocorridos em seu dia-a-dia. Isso acabava por provocar conversas entre as crianças, revelando que elas possuem uma autonomia, expressando oralmente o que desejam, sem se preocupar em seguir um tema específico trazido pela professora.

Diante dos conhecimentos manifestados nas vozes das crianças durante a Roda de Conversa, como: conhecimento analógico; conhecimento temporal; conhecimento ambiental e conhecimento biológico, respondo a pergunta de pesquisa. A roda de conversa é um espaço de trocas no qual a expressão oral da criança traz muito do seu conhecimento e do seu cotidiano adquiridos nos espaços sociais, históricos e culturais que é passado para outros colegas, assim como aprende com os conhecimentos dos outros.

A Roda de Conversa nessa perspectiva deve acontecer mais vezes e com um propósito maior do que cumprimento de uma rotina, ou seja, como um espaço de expressão oral das crianças e de produção de conhecimentos. Pensemos, então, nessa atividade como algo livre, onde a criança sinta-se à vontade para se expressar, sugerir e intervir na fala do outro.

Os resultados, aqui apresentados, constituem contribuições para futuros trabalhos acadêmicos, por dialogar com os achados de outras pesquisas, colocando em foco a expressão oral da criança de cinco anos. Também servirá para

profissionais da educação infantil, principalmente aqueles que atuam diretamente com o grupo 5, afinal, esse trabalho pesquisou a própria prática pedagógica e faz menções à linguagem e aos conhecimentos esperados para esse Grupo.

No entanto esse estudo não se encerra por aqui, ao lembrar das Rodas de Conversa e na criança mediadora, questionadora e expressiva de sessões colaborativas presentes nesse espaço, posso pensar em me aventurar em novos estudos, pesquisas, sempre na perspectiva de olhar a criança e dialogar com a criança, pois em épocas de imposição de gritantes regras escolares para Educação Infantil é urgente a necessidade de silenciar para escutar o que dizem as crianças.

## REFERÊNCIAS

ALESSI, V. M. **Rodas de conversa**: uma análise das vozes infantis na perspectiva do Círculo de Bakhtin. Curitiba, 2011. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/25924> . Acesso em: 10 jun. 2016.

ALMEIDA, L. R. **Cenas simbólicas e enunciação oral**: ressonâncias de sentidos na educação infantil, Salvador, 2014. 144f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de letras, Universidade Federal da Bahia.

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17783/3>. Acesso em 01 jun. 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOMBASSARO, M.C. **A roda na escola infantil**: aprendendo a roda, aprendendo a conversar. Porto Alegre, 2010. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do rio Grande do sul.

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28810/000772947.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: Manual de orientação pedagógica**; módulo 1 – Brasília 2012;

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. vol. 3. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, (v.2.3).

DE ANGELO, A. O. **O espaço- tempo da fala na educação Infantil**: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A. C., KRAMER, Sonia (orgs.). Educação infantil: Enfoques em Diálogos.2.ed, Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FLORES, S. B. **A roda de conversa na resolução de conflitos na Educação Infantil**. Porto Alegre, 2010. 30f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Setor de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27401>. Acesso em 4. Jun. 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, a criança e a educação**. 14. ed. Petrópolis, R.J. 2007.

MACEDO, Roberto Sídney. **A etnopesquisa critica e multireferencial**: nas ciências humanas e na educação. 2 edição. EDUFBA, 2004.



RYCKEBUSCH, C. G. **A roda de conversa na educação infantil: Uma abordagem crítico- colaborativa na produção de conhecimento.** São Paulo, 2011. 238f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Católica de São Paulo  
<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/>

VERNEQUE, R. G. **A roda de conversa como elemento da rotina e o desenvolvimento para criança de 5 aos de idade.** Itapeva, 2014, 33f. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Ciências sociais e Agrária de Itapeva.  
[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/)

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção pensamentos e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2010.

\_\_\_\_\_, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**APÊNDICE A – Rodas de conversa do Grupo 5 da Escola Municipal do Calafate  
(1ª Roda de Conversa)**

**Dia: 28/09/2015**

É segunda feira e no primeiro momento após o acolhimento sentamos em círculo no chão. Início a roda com a pergunta:

**Pró:** Bom dia! A gente está começando a semana e hoje vamos começar a nossa rodinha onde cada um irá falar sobre o que fizeram. Quem quer falar sobre o que fez no seu final de semana? (várias mãos levantadas) Vamos com Íc: que levantou a mão primeiro.

**Íc::** eu empinei arraia, brinquei com meu primo e com Ka. (aponta para o colega ao lado).

**Pró:** Com quem? Ka. aqui?(a pró aponta para o colega ao lado e Íc. afirma com um balançar de cabeça) vocês são vizinhos?

**Íc:** Somos amigos.

**Pró:** São amigos e moram perto? Ic: Não

**Pró:** Onde vocês se encontram para empinar arraia?

Neste momento Ka. interrompe respondendo.

**Ka:** A gente brinca todos os dias e nos fins de semana.

**Íc:** Eu fiquei empinando arraia com Ka porque minha mãe disse que eu tenho que ficar lá em cima com meu primo.

**Pró:** E você gostou do fim de semana?

**Íc:** gostei.

**Pró:** agora é Ota. e depois Ka. Você quer falar sobre o seu final de semana Otá? Fale o que aconteceu de legal.

**Otá.** prossigue com a fala.

**Otá** Eu estava empinando em casa e jogar bola, é porque eu quero ser igual ao meu primo Nando.

**Pró:** Seu primo Nando é como?

**Otá:** Ele joga bola;

**Pró:** Ele joga em algum time de futebol?

**Otá:** Hã hã, ele, ele... Não sei como é o nome do time mas sei que ele joga com a bola nova.

**Pró:** Com a bola nova é?

**Otá -** Cê sabe, (para um pouco olhando para a câmera e continua) eu vi a gravação que ele fez.

**Pró:** Você viu a gravação que ele fez? Ele mostrou? E o que mais?

**Otá** e depois eu “tava” empinando pipa.

**Pró:** foi no sábado ou no domingo que você empinou pipa?

**Ota:** hum foi no domingo que tem mais dia de sol.

**Pró:** Quem mais? Ka. Alguém mais?

Muitos gritaram EU.

**Pró:** pronto Éri. Marj. e depois Ma. Fala Ka.

**Ka:** eu empinei arraia com icaro, eu comprei quatro.

**Pró:** quatro o que você comprou?

**Ka:** quatro arraias.

**Íc:** eu comprei cinco.

**Pró:** e quanto custa uma arraia?

**Ka:** cinquenta centavos.

**Pró:** é cinquenta centavos.

**Ka:** O pai dele é que vende (aponta pra Íc.).

**Pró:** seu pai é que vende Íc?(Íc. afirma com a cabeça), Ótimo, mas ka quer falar mais alguma coisa?

**Ka:** (balança a cabeça, afirmando) íc. me cortou.

**Pró:** Íc lhe cortou? Como? Onde está o corte?

**Ka:** Não, ele cortou minha arraia.

**Pró:** Há sim, e é assim que brinca?

**Ka:** E também tem um barangandão pra derrubar. É assim que brinca, é puxar para pegar.

**Pró:** E você só empinou arraia no fim de semana?

**Ka:** sim (balançando a cabeça afirmando).

**Pró:** o fim de semana tem dois dias quais são? (Alguém gritou sábado e domingo) em um dia você empinou arraia e no outro?

**Ka:** também.

A fala fica com Éri. Ela começa assim que Ka. para de falar.

**Éri:** Eu brinquei com Carlinha, Thaísa, Karinha brinquei de esconde – esconde, eu achei um lugar para eu, Karinha, Carlinha e Thaísa se esconder, depois eu dancei na sala e dormi e brinquei de novo de mãe e filha.

**Pró:** com quem você brincou de mãe e filha?

**Éri:** - com Karinha, Carlinha e Thaísa.

(**Ota** interrompe).

**Ota:** eu nunca brincaria disso.

**Éri:** continua: Depois eu fui pro caruru de Paty que teve o parque e depois eu fui pro caruru do pai de Ana Paula e eu voltei pra casa fui dormi e vim pra escola.

**Pró:** você fez muitas coisas, hein.

Agora é Marj. Que pediu e depois é Marc. Quem mais?( Edua levanta a mão) e Edua.

Na vez de **Marj.** ela disse:

**Marj:** Fui na loja com minha mãe e comprei um sapato novo, é um sapato rosinha com um pouco de vermelho depois eu fui no “shoppem” e depois eu cheguei em casa dormi um pouquinho e depois fui visitar meu sobrinho que estava dente.

**Pró:** seu sobrinho é? Que idade tem seu sobrinho?

**Marj:** idade?

**Pró:** Sim, com quantos anos?

**Marj:** dois anos.

(Otá interrompe)

**Otá:** Pró, Pensei que Marj. era menina pequena, mas agora ela é adulto.

**Pró:** por que ela tem um sobrinho?

(Otá. balança a cabeça dizendo que sim)

**Pró:** Mas ela tem irmã adulta. A irmã dela que tem um filho, mas Márj. tem a sua idade.

(Otá. fala)

**Otá:** Ê bicho, pode ir parando com essa história (todos riem).

(Edu. continua)

**Edu:** Otá. pegou no bicho.

**Otá:** pode ir se calando, se outra vez eu chamo todo mundo de búfalo.

**Pró:** Chamar como?

**Otá:** búfalo

**Pró:** quem lhe chamou de búfalo?

**Otá:** Búfalo é um animal

**Pró:** certo, você disse que quem lhe chamar assim você vai chamar o colega de búfalo, mas como foi que o colega lhe chamou que a gente não entendeu?

Otá percebe que está mobilizando a sala e continua.

**Otá:** Ah, quem mandou me chamar de elefante aí?

(Otá. começa passando o sapato no rosto do colega)

**Pró:** pronto, vamos sentar um pouquinho, olha Ota. presta atenção aqui! Vamos deixar Márj terminar de contar a história do seu fim de semana pra depois ouvir Marc.

**Pró:** terminou Marj. (ela consente com a cabeça)

**Pró:**( Volto Marc) o que você fez no fim de semana?

(Otá. continua interrompendo)

**Pró:** preste atenção Otá! pra a gente ser ouvido a gente precisa ouvir o colega e Ota não está respeitando esse momento.

**Ota:** eu quero saber quem pegou minha sandália?

**Pró:** Entrega a sandália Íc., deixe de brincadeira. Taí. afaste um pouquinho que Otá. vai sentar um pouquinho comigo que ele está muito agitado.

**Pró:** (continuo com Marc) pode falar Marc. o que você fez neste fim de semana.

**Marc:** Fui pra praia e brinquei com Otá, eu empinei arraia.

**Otá:** Brincou comigo? Olha, eu sei onde Marc. mora.

**Pró:** **Marc** mora no outro lado da pista.

**Marc:** joguei com a bola de Ota..

**Pró:** foi mesmo Ota.

**Otá:** Foi, eu tenho bola pró.

**Pró:** Mais alguém pra falar, Edua que pediu. Vamos dar oportunidade a quem não falou.

**Edua:**Eu fiquei em casa assistindo o desenho.

**Otá:** Só isso?

**Pró:** podemos fazer muitas coisas em casa Ota. Qual foi o desenho que você assistiu?

**Edua:** Rapunzel

**Otá:** eu também já assisti Rapunzel de tarde.

**Pró:** o que mais você fez? (Edua. não respondeu e continuei). Você saiu ou ficou em casa?

Brincou?

**Edua:** Fiquei em casa e brinquei.

**Pró:** legal Edua. Agra é Cai, fale sobre o seu fim de semana.

**Cai:** Fui pra praia, joguei bola.

**Pró:** você foi pra praia com quem?

**Cai:** com meu pai.

**Pró:** e o seu dentinho melhorou? (Cai estava com dor de dente na última sexta feira)

(Cai responde que não com o dedo)

**Íca:** Ele jogou bola comigo.

**Pró:** foi mesmo? E o que aconteceu na praia, você pode me contar alguma coisa Cai?

**Íca:** Ele viu uma menina de biquíni

**Pró:** Ele contou isso pra você Íc

(Íc, afirma balançando a cabeça)

**Pró:** Taí quer falar alguma coisa?

**Taí:** fiquei na casa da minha vó, teve festa.

**Pró:** teve festa na casa da sua vó? Que legal e como foi essa festa?

**Taí:** teve bolo.

**Pró:** Olha gente que legal, teve festa na casa da vó de Taí, Vamos ouvir? Conte mais sobre o que teve na festa?

**Taí:** comida

**Pró:** E você se divertiu?

(**Tai** balança a cabeça afirmando)

**Pró:** Que legal!

**Pro:** Agora, vocês vão sentar e desenhar o momento que você mais gostou no seu fim de semana pra gente pendurar no nosso varal.

## **APÊNDICE B – Roda de conversa do Grupo 5 da Escola Municipal do Calafate (2ª Roda de Conversa)**

**Dia: 01/10/2015**

Ao iniciar a roda, a professora falou a data.

**Pró:** Hoje é primeiro de outubro.

Nesse momento Otávio interrompe.

**Otá:** ih minha pró primeiro de outubro é meu aniversário e também.

**Pró:** É isso mesmo no próximo sábado. A gente vai fazer hoje a lista dos aniversariantes deste mês e colocar no nosso mural, certo?

(Éri levanta da roda, aponta o mural e diz.)

**Éri:** Minha pró meu aniversário de novo está aqui.

**Pró:** A gente vai ter que tirar esses nomes aí pra colocar outros.

Éri. faz bico e volta a sentar no seu lugar.

**Otá:** Quer falar, mas a professora interrompe.

**Pró:** Hoje na nossa roda de conversa vamos está observando o crescimento da nossa plantinha. (voltando para Otá. que estava segurando o colega pela cabeça) Otá!

**Otá:** só estou dando um cascudo nele (Otá se mexe o tempo todo abrindo e fechando as pernas que a ADI chama a sua atenção sem que a professora veja).

**Pró:** Mas depois a gente conversa viu Otá. A gente vai observar a nossa plantinha, se ela está crescendo, como ela está se desenvolvendo, se ela está conseguindo crescer e se estamos cuidando dela direitinho, certo? Vamos começar primeiro falando como vocês sentiram, se vocês gostaram de (Otá. interrompe).

**Otá:** Pró que dia é o mês de outubro?

**Pró:** Já começamos hoje, primeiro de outubro.

**Otá:** É hoje?

**Pró:** É

(Otá. comemora)

**Pró:** Depois vamos fazer a nossa rotina e nosso cartaz viu?

**Otá:** Eu acho que hoje é meu aniversário.

**Pró:** Não é hoje não, acho que é dia vinte e nove ou vinte e cinco.

**Otá:** É vinte e oito de outubro.

**Pró:** Será?

(Finalizando a conversa de aniversário a pró continuou mostrando a planta).

**Pró:** Vamos começar com Edua. Você fez a plantação Du? (Du balança a cabeça em negação e a pró volta pra Tai), Tai, você fez a plantação?

(Com a agitação a pró volta a reclamar com a turma).

**Pró:** Gente lembre-se do nosso combinado? É preciso esperar o colega falar.

**Otá:** Está chegando?

**Pró:** Está chegando Otá. vai ser a semana que vem.

**Otá:** Todo dia meu pai fala isso (fala com tom de reclamação).

**Pró:** Então vamos nos organizar e continuar ouvindo os colegas.

(A pró, olhando novamente para Tai Continua).

**Pró:** Vamos começar aqui. Olhem bem e vejam se a plantinha cresceu. Olhem bem, dentro o alpiste começou a nascer, tem uma folhinha verde. Observem. Vá passando com cuidado. Venha Du ver o alpiste (Eduardo está atrás da mesa sem querer participar da roda), ele não quer Éri deixe ele (Éri quis passar a planta pra Eduardo que não estava querendo receber). A planta foi passando de mão em mão.

**Ka:** É mesmo!

**Éri:** tem um negócio verde.

**Pró:** é a folhinha

Na sua vez Otá começa a mexer na planta e a pró reclama

**Pró:** Otá, não pode mexer na plantinha senão ela morre, ele está muito pequenininha.

**Otá:** Eu só mexi no alpiste.

**Pró:** Tá, mas não mexe na folhinha não. Por que não podemos mexer o tempo todo, pois a plantinha tem um tempo certo pra nascer.

**Otá:** Lá em casa tem um bocado de planta. Ih poxa, lá em casa tem um facão.

**Pró:** um facão?

**Otá:** É pra cortar coco.

**Pró:** E tem coco em sua casa? Tem pé de coco?

**Otá:** Tem, eu gosto de beber a água de coco (e começa a cantar) “vamos tirar a água do coco e vamos beber a água do coco”)

A professora tentou voltar ao assunto da planta mas percebeu que já tinha surgido outro assunto.

**Est:** Minha mãe vende água de coco

**Pró:** Como é Ester? Sua mãe vende coco?

**Est:** Minha mãe vendia coco na praia.

**Pró:** Ela vendia coco na praia e não vende mais?

(**Est** balançando a cabeça respondendo que sim)

Tentando voltar ao assunto a professora pergunta.

**Pró:** O que mais vocês perceberam ao olhar essa plantinha o que mais vocês gostaram?

(A turma ignora a pergunta da pró e continua a falar)

**Íc:** minha mãe vendia cerveja na praia.



**Pró:** E agora, ela não vende mais não?

**Ic:** Não, só no carnaval.

**Pró:** Pra ganhar um dinheirinho, né. É importante, todos temos que trabalhar.

**Otá:** a minha mãe vendia água de coco, mas agora não vende mais não.

**Est:** Minha mãe vendia água de coco e meu pai cachorro quente, mas agora ele está trabalhando.

**Pró:** Muito bem. Mais alguém pra falar? (a turma disseram não com a cabeça) então vamos finalizar a roda e continuar observando as plantinhas diariamente.

## **APÊNDICE C – Roda de conversa do Grupo 5 da Escola Municipal do Calafate (3ª Roda de Conversa)**

**Dia: 19/10/2015**

A professora inicia a roda falando do tema da roda que é falar sobre o projeto sobre as plantas.

**Pró:** Bom dia! Bem, nós trabalhamos com o projeto plantas, não foi? Eu quero saber quem poderia falar sobre o projeto? O que aprendeu? O que viu sobre a planta? Quem poderia falar?

Muitos gritaram, eu não, mas, depois **Cam.** falou.

**Cam:** A planta... na hora que a planta cresce fica toda encharcada.

**Pró:** Como é? Encharcada?

**Cam:** É

**Pró:** Quando cresce, ou quando molha muito?

**Cam:** quando molha, aí ela morre.

**Pró:** Vamos falar um de cada vez (quando todos começam a falar ao mesmo tempo). Fala Wen.

**Wen:** A plantinha, quando ela está caindo ela levanta de novo.

**Pró:** Muito bem, Wen. E você, Gabi?

**Gabi:** Quando ela fica bem molhada não pode molhar mais não, por que assim ela não cresce.

**Pró:** Isso, tem a medida certa, né?

**Tam:** Pró quando minha mãe chegou ficou um “bucado” de “pranta” aí nasceu um “bucado” de “pranta” um bebê.

(todos os colegas riram)

**Pró:** Um bebê e um bucado de plantas nasceram juntos, foi? O bebê era de quem?

**Pa:** Nasceu na mesma hora.

**Tam:** Nasceu um bucado de, de...

**Jh:** (completa) É um bebê planta.

**Pró:** Ah, um bebê planta, um bucado de plantinhas. A gente chama de mudas, sabia?

**Pa:** pró a gente não pode molhar as plantinhas não.

**Pró:** quem foi que falou?

**Pa:** foi minha mãe.

**Pró:** sua mãe falou, ah.

**Fe:** Pró você já percebeu isso? Tem um lápis aqui? (apontando pra o cabelo da pró).

**Pró:** É pra segurar o cabelo.

Voltando para o grupo, a professora torna a perguntar.

**Pró:** quem mais vai querer falar? (mais crianças levantaram as mãos). Fala Eze, depois é Leo. Mari depois de Leo.

**Eze:** Eh, eu deixei minha planta, meu “negoço” secar pra depois molhar e depois eu molhei e depois quando eu “dormi” eu molhei.

**Pró:** E você Leo? Fala aí.

**Leo:** Eu peguei a planta que deu aqui no colégio e aí depois eu deixei lá no sol e deu um bocado de frutas das folhas ai quase que ela nascia um bocado de fores, aí depois o menino pegou e derrubou todo e eu quase “prantava”, mas eu “prantei” outro por que eu peguei a semente do meu irmão e ele deixou.

**Pa:** Deixa eu ir pró.

**Pró:** Agora é sua vez Mari, depois é você Pa.

**Mari:** Meu irmão molhou, aí quando ele foi escovar o dente ele molhou minha planta que ficou crescendo.

**Pró:** seu irmão está lhe ajudou a cuidar

**Mari:** Sim

**Wel:** Minha irmã também está me ajudando a cuidar. Tem que dar carinho as planta.

**Tam:** Até meu irmão.

**Pró:** Isso mesmo tem que dar carinho. A planta é um ser vivo que precisa de cuidados. Pode falar **Pa**.

**Pa:** Quando eu vinher aqui do colégio eu deixei ela molhada ontem e quando eu fui acordar e fui ver ela tava molhada e quando eu fui ver ela tava com uma folhinha pequena e ela começou a crescer, crescer e quase nasceu uma frutinha.

**Pró:** foi mesmo? Que ótimo! E Jh, você quer falar alguma coisa?

**Jh:** A minha planta caiu, eu já te falei.

**Pró:** Mas o que você aprendeu sobre a planta? Não precisa ser só sobre a sua plantinha não.

(Leo estava muito agitado e chamando a atenção dos colegas que a professora precisou parar a escuta para conversar com ele).

**Pró:** Leo, você tem que aprender a ouvir seus colegas.

(Leo para de conversar)

**Wen:** Minha planta não derrama nada, tomo muito cuidado pra ele a não derramar.

**Pró:** Continua Jh.

**Jh:** Aprendi a cuidar a dar carinho, “moiar” ela e não “moiar” demais, só isso.

**Pró:** Mais alguém quer falar?

**Jh:** Tem que por no sol.

**Pró:** Isso mesmo. Fil. quer falar alguma coisa? (Fi balança a cabeça que não) Não? Mais alguém quer falar sobre o que aprendeu sobre as plantas.

**Cam:** Tem que deixar ela de noite pra ficar assim... (balança a mão)

Pró: No sereno? (afirma com a cabeça).

**Gabi:** tem que deixar no sol também, que quando a gente deixa no sol ela cresce, cresce.

**Pró:** Muito bem, vocês aprenderam tudo.

Ao perceber que todos que tinha interesse tinham falado a pró deu a roda por encerrada.

## **APÊNDICE D – Rodas de conversa do Grupo 5 da Escola Municipal do Calafate (4ª Roda de conversa)**

### **Dia: 26/10/2015**

Ao iniciar a roda a professora cumprimenta a turma e fala que o assunto da roda de conversa é relembrar o dia anterior onde as crianças fizeram um passeio para a Lagoa dos Frades.

**Pró:** Bom dia! (todos respondem) hoje a nossa roda de conversa é pra relembrar sobre o dia de ontem. Bem, vou mostrar algumas imagens.

**Otá:** Fica na frente da câmera enquanto a professora tenta organizar a roda e fala: “Oi gente”.

**Íca:** eu não ganhei o brinde não.

**Pró:** Aquele brinde foi dado lá para as crianças que foram, para as crianças que não foram, Infelizmente, não tive como trazer, eles não iam dar. Eles davam para as crianças que iam escovando os dentes, ganhavam a escova, a pasta e o sabonete.

**Otá:** eu ganhei dois e dei um pra Franciele.

**Pró:** bem, eu vou abrir aqui (mostrando o computador) algumas imagens pra poder relembrar o passeio que fizemos ontem e quem não foi vamos poder contar o que aconteceu certo?

**Edu:** Eu não fui não, pró

**Pró:** Quem não foi? Ing, Edu. Íc. e Est.

Ícaro: você foi Caio? (Caio balança a cabeça respondendo sim)

**Éri:** Pô velho a gente viu uma estatueta de ping pong e uma mesa de jogar bola.

**Otá:** É totó (referindo-se ao jogo de ping pong). É com esse celular que você filma é pró. Eu vi a pró batendo foto. Você bateu foto do ganso também?

**Pró:** Eu não bati não, quem bateu foi pró Patrícia. Abre a roda aí que eu vou mostrar algumas imagens, senta aí por favor gente que assim dá pra todo mundo ver.

A professora começa a mostrar algumas imagens pelo notebook.

**Pró:** A primeira imagem é essa aqui, fale o que essa imagem lembra.

**Daf:** O passeio

**Marj:** A Lagoa dos Frades

**Pró:** Isso, Marj você lembrou o nome, a Lagoa dos Frades.

**Éri:** Pró, Íc foi? (a pró responde que não).

**Otá:** Eu não disse que ele não foi.

**Pró:** E essa imagem o que lembra vocês?

**Otá:** Lavagem dos dentes

**Éri:** Uma ação especial.

**Pró:** E como é essa ação especial?

**Otá:** (Posicionando na frente do computador e fala antes da colega) eu ganhei uma escova vermelha.

A partir deste momento a conversa toma outro rumo.

**Eri:** Eu também

**Mar:** Todo mundo ganhou uma escova vermelha

E inicia uma pequena discursão sobre a cor da escova, o tamanho e até mesmo o tamanho dos dentes. A pró<sup>fa</sup> interrompe e volta a perguntar.

**Pró:** Olha só, o que vocês gostaram deste momento aqui?

**Otá:** Mas eu gostei só do cisne.

**Pró:** Só do cisne? Com tanta coisa que a gente fez você gostou só do cise.

**Otá:** quer dizer, só do ganso que eu gostei.

Alguém perguntou: que ganso, onde está o ganso?

**Pró:** está lá na Lagoa dos Frades. E vocês assistiram à peça das fadas dos dentes?

**Todos:** Sim

**Éri:** Essa bruxa era malvada e come doce.

**Mar:** Ela nem quer escovar os dentes

**Éri:** A fada escova mas ela não escova, a bruxa malvada é gordona.

**Pró:** gordona?

**Éri:** É, a dos contos de fada. Ela é malvada

**Marc:** Pró, bota o pula pula.

**Pró:** O pula pula? (A pró mostra mais uma imagem) e essa aqui?

**Íc:** Pró eles andaram de bicicleta?

**Pró:** Sim andaram, tinha bicicleta pequenininha, tinha bicicleta grande. Quem pode falar um pouquinho sobre esse momento.

**Edu:** Eles andaram de bicicleta.

**Otá:** Deixa eu falar pró. Eu gosto de escovar os dentes.

**Edu:** Olha a menina gorda. Essa aí é Pa.

**Pró:** Essa foto não é dos alunos da escola, é uma foto que a pro pegou na internet. Não é Pa. não.

Com Otá interrompendo a pró fala: A gente precisa aprender a falar e a ouvir. Gente nesse momento teve muitas pessoas que não conseguiram andar de bicicleta por que o numero de bicicleta era muito pequeno, mas alguém aqui conseguiu andar de bicicleta? Ontem no parque, alguém chegou a andar de bicicleta?

**Otá:** Eu tenho bicicleta.

**Pró:** E lá no parque você andou de bicicleta?

**Otá:** Eu andei só uma vez

**Pró:** E quem não andou de bicicleta pode brincar no pula, pula, alguém aqui brincou no pula pula?

A maioria gritara que tinham brincado no pula, pula.

**Otá:** Eu não brinquei no pula, pula não por que eu estava atrás de Francielle.

**Pró:** mas teve outro momento que vocês já brincaram no pula pua?

**Éri:** na pracinha.

**Daf:** no aniversário de João

**Édu:** Eu fui também, mas tinha muita criança no pula pula

**Cai:** Eu tenho medo de brincar no pula, pula.

**Pró:** Por que Cai?

**Cai:** não sei

Pró passa outra imagem

**Pró:** e esse momento aqui, no ônibus, o que vocês mais gostaram?

**Otá:** Eu gostei mais do conto de fadas e das bicicletas.

Todos começam a falar ao mesmo tempo.

**Pró:** Vamos fazer o seguinte, vamos ver que poderia estar falando do que mais gostou no passeio. Acalmem-se, como eu vou ouvir o colega se todo mundo falar ao mesmo tempo?

**Éri:** Eu gostei mais do teatro

**Daf:** Do teatro

**Mar:** Do teatro

**Edu:** Eu gostei mais da piscina de bolinhas

**Pró:** Mar o que você mais gostou?

**Marc:** O caminhão

**Cai:** Eu gostei mais da bicicleta

**Pró:** E quando vocês foram na dentista pra mostrar os dentinhos, vocês não gostaram não.

Muitos gritaram; eu gostei

**Otá:** Pró eu gostei, ela disse que eu estava sem ouvi o que?

**Pró:** Você não perguntou o que ela tinha dito.

**Otá:** Ela disse que estava bem escovada, mas que eu estava sem “ovea”

**Pró:** Eu não entendi o que é “ovea” não.

**Otá:** Ovea e o que fica assim (mostra pro dente)

**Pró:** É carie?

**Otá:** É

**Pró:** O que ela disse pra você Éri?

**Eri:** Ela disse que tenho que escovar muito os dentes e minha língua.

**Pró:** Quem se lembra do que a dentista falou?

**Mar:** Falo pra eu escovar os dentes

**Pró:** E vocês acham importante escovar os dentes?

**Todos:** Sim



## **APÊNDICE E – Rodas de conversa do Grupo 5 da Escola Municipal do Calafate (5ª Roda de Conversa)**

**Dia: 04/12/2015**

**Pró:** Bom dia, hoje é quatro de dezembro de dois mil e quinze. Hoje a nossa roda de conversa vai falar sobre a brincadeira. Quem gosta de brincar?

(Todos gritam ) Eeeeeeeeu.

**Pró:** Mas antes, vamos fazer combinados. Certo? Quais são os combinados? A gente precisa respeitar a fala do colega. Quando o colega fala eu posso está falando na frente dele? Falar o tempo todo e não escutar os colegas? Não pode ficar chutando o colega, não é uma coisa legal (Enquanto a pró pergunta todos vão respondendo não).

**Otá:** Não pode dar um murro na cara do colega.

**Pró:** Nem na roda, nem fora da roda. A gente tem que respeitar os colegas.

**Otá:** Não pode beliscar o bumbum.

**Pró:** Não, não pode.

**Marj:** Isso é uma violência.

**Pró:** Concerte, Marj! Isso é uma violência. Quem gosta de ser vítima de violência?

**Todos:** Eeeeeeeu não.

**Pró:** todas crianças tem que...

**Marj:** Brincar, se divertir.

**Ota:** Ir pro parque.

**Marj:** Ir pro “shoppem”.

**Tai:** Divertir com o amigo.

**Edu:** Ir pra praia e nadar zoológico.

**Pró:** Nadar no zoológico?

(risadas)

**Edu:** Pró, mas eu vi o hipopótamo “cagando” na água e comeu.

**Pró:** Hummm. Espere, não precisa gritar que a gente está pertinho.

**Éri:** Olha, eu vi também um leão fazendo “kakinha”.

**Pró:** Todo animal faz coco, não é não?

**Todos:** Nãaaaao.

**Pró:** Faz sim.

**Éri:** Até camaleão.

**Pró:** Isso, o camaleão.

**Íngri:** Pró, minha pró, olha o camaleão tava dentro da casa de minha vó.

**Pró:** Tinha um camaleão na casa de sua vó? E o que ele foi fazer na casa da sua vó?

**Íngri:** Ele morreu.

**Pró:** E como foi acontecer isso?

**Íngri:** Ele estava atrás da estante e eu estava tomando banho.

**Pró:** E o povo se assustou?

**Íngri:** Foi.

**Pró:** E matou o camaleão?

**Íngri:** Ele fugiu.

**Pró:** Ah tá. Que susto, heim?

**Íngri:** É eu chorei.

**Pró:** Por que levou um susto?

**Íngri:** Foi.

**Pró:** Mas o camaleão não faz mal a ninguém, ele gosta mesmo é de mudar de cor. Se ele está amarelo ele fica amarelo, igual aquela história do camaleão que muda de cor.

**Eri:** Pró eu já vi uma girafa verde.

**Edu:** Pró eu já vi uma girafa levantando a perna pra fazer xixi.

**Cai:** Eu já vi um “leão” comendo uma girafa.

**Pró:** E você viu onde?

**Cai:** No computador.

**Pró:** Mas o leão quando está na selva ele precisa se alimentar.

**Íngri:** Mas ele mata todo mundo.

**Pró:** Ele só mata pra se alimentar, ele não mata por maldade, se ele estiver com a barriguinha cheia ele não mata.

**Íngri:** Ele gosta de carne e osso.

**Marc:** Ele é mulher?

**Pró:** Não, ele é leão. (Todos começam falar a mesmo tempo e a pró precisa intervir). Olha só, lembre do nosso combinado. Quando o colega está falando precisamos escutar.

**Íngri:** Minha pró, teve um vídeo que os homens botou os bichos tudo pra sair aí na hora quando o leão comeu o bebê.

**Pró:** Comeu? Você viu onde?

**Íngri:** No vídeo no celular.

**Pró:** mas nós íamos falar sobre as brincadeiras.

**Edu:** Pró eu vi um macaco fazendo assim (imita o macaco)

A partir desse ponto eles não estavam interessados no assunto da brincadeira e a campainha tocou para o lanche.

## ANEXO A - Autorização da pesquisa

**Escola Calafate** <escolamunicipalcalafate@gmail.com>

Para

Mirian Prof Calafate

08/03/15 às 7:54 PM

Oi Mirian, reencaminhado para o seu conhecimento.

Muito feliz por sua escolha.

Espero que possamos ajudar você nessa caminhada rumo a construção de novos conhecimentos.

Orgulhosa do seu trabalho.

Orgulhosa de fazer parte da sua vida.

Abraço.

Pat

----- Mensagem encaminhada -----

De: "Diretoria Pedagógica" <autorizacaoeduc@gmail.com>

Data: 03/08/2015 16:05

Assunto: Autorização de Pesquisa - Escola Municipal do Calafate - GRE SÃO CAETANO

Para: <escolamunicipalcalafate@gmail.com>, "CRE Sao Caetano" <cre.scaetano@yahoo.com.br>, <wagnerasouza@me.com>, "Nilce Gama" <nilcegama@hotmail.com>

Cc: "Diretoria Pedagógica/Gerência de Currículo - SMED" <autorizacaoeduc@gmail.com>

Prezado(a) Diretor(a),

De Ordem da Gerência de Currículo/Diretoria Pedagógica/SMED, fica autorizado pesquisa de campo na instituição de Ensino da Rede Municipal, para fins de produção monográfica, à(s) cursista(s) **MIRIAN ALMEIDA SANTOS VILAS BOAS**, do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal da Bahia - UFBA, sob coordenação da Profa. Dra. Lícia Beltrão.

--

.....  
.....  
A assinatura do Termo de Compromisso (apenas para Estágio Curricular Obrigatório), é de responsabilidade do(a) diretor(a) da escola. Não é permitido utilizar as imagens dos estudantes sem a prévia autorização de pais/responsáveis, bem como as imagens das dependências das escolas sem a devida autorização do Secretário Municipal. Os documentos PPP, REGIMENTO ESCOLAR, PLANO GESTOR, entre outros específicos da escola, só poderão ser analisados, se necessário, na própria Unidade Escolar.

**ANEXO B-** Autorização para uso de imagem e voz**ESCOLA MUNICIPAL DO CALAFATE****AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Pelo presente documento, a Escola Municipal do Calafate vem solicitar ao Senhor(a)..... a autorização pelo uso da imagem e voz do seu filho (a) menor .....

A presente autorização confere a Escola Municipal do Calafate o direito de usar a imagem e voz do licenciante durante prazo indeterminado, em fotos e vídeos, podcast nas redes sociais da escola e no ambiente escolar, que tenham como objetivo promover as atividades ligadas à educação realizadas na escola.

A Escola Municipal do Calafate compromete-se a divulgar o material sob licenças livres, sem fins lucrativos e sem caráter comercial. O licenciante não responderá pelos direitos autorais de quem captou sua imagem e voz, sempre que a divulgação desta tenha sido especificamente feita para os fins desta autorização.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Licenciante: \_\_\_\_\_.

Endereço: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_. RG: \_\_\_\_\_.

CPF: \_\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_.

## ANEXO C – Sugestão de rotina

Sugestão de Rotina Grupo 02

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
7h 30 min a 8:00	Acolhimento – Troca de roupa.	Acolhimento – Troca de roupa.	Acolhimento – Troca de roupa.	Acolhimento – Troca de roupa.	Acolhimento – Troca de roupa.
8:00 a 8:30	Café	Café	Café	Café	Café
	Atividades diversificadas.	Atividades diversificadas.	Atividades diversificadas.	Atividades diversificadas.	Atividades diversificadas.
8:30 a 9:50	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol
	Roda interativa: combinados – rotina – chamada – música – final de semana.	Roda interativa: combinados – rotina – chamada – música – curiosidade.	Roda interativa: combinados – rotina – chamada – música – roda de jornal.	Roda interativa: combinados – rotina – chamada – música.	Roda interativa: combinados – rotina – chamada – música – experiência.
9:50 a 10:00	Linguagem – Projeto	Natureza e sociedade - Projeto	Linguagem – Projeto	Natureza e sociedade - Projeto	Linguagem – Projeto
10:00 a 10:50	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
	Hora do conto	Hora do conto	Hora do conto	Hora do conto	Hora do conto
	Organizando ambiente para almoço	Organizando ambiente para almoço	Organizando ambiente para almoço	Organizando ambiente para almoço	Organizando ambiente para almoço
11:00 a 11:30	Almoço – Higiene Bucal	Almoço – Higiene Bucal	Almoço – Higiene Bucal	Almoço – Higiene Bucal	Almoço – Higiene Bucal
11:30 a 13:30	Reposo	Reposo	Reposo	Reposo	Reposo
	Organizando o ambiente. (**)	Organizando o ambiente. (**)	Organizando o ambiente. (**)	Organizando o ambiente. (**)	Organizando o ambiente. (**)
13:30 a 14:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
14:00 a 14:40	Área livre - parque	Área livre - parque	Área livre - parque	Área livre - parque	Área livre - parque
	Matemática	Linguagem	Matemática	Linguagem	Atividade integrada.
	Atividade de expressão artística. (***)	Oficina de transformação, jogo simbólico.	Atividade de expressão musical. (***)	Atividade de expressão corporal – movimento	Oficina de transformação, jogo simbólico.
	Ceia – escovação – torça de roupa.	Ceia – escovação – torça de roupa.	Ceia – escovação – torça de roupa.	Ceia – escovação – torça de roupa.	Ceia – escovação – torça de roupa.
	Preparação para saída com músicas – cântico de roda.	Preparação para saída com músicas – cântico de roda.	Preparação para saída com músicas – cântico de roda.	Preparação para saída com músicas – cântico de roda.	Preparação para saída com músicas – cântico de roda.
17h	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

(\*) Momento de escolha da criança (Jogos educativos, massinha, manuseio de livros, desenho livre e etc.)

(\*\*) Guardar colchões, calçar sapatos, pentear os cabelos, banheiro, água.

(\*\*\*) Pinturas, modelagem, colagem ou apreciação.

(\*\*\*\*) Folclore, clássicas, MPB e etc.